ANO 33.º QUINTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1953 N.º 11.068

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Donatello Grieco
foi hoje homenageado
pelos escritores portugueses

Durante um almoço, oferecido por escritores, que hoje se realizou em honra de Donatello Grieco—cônsul do Brasil que nos vai deixar, grande amigo de Portugal, ele próprio escritor de muito merecimento e colaborador justamente apreciado do «Diário de Lisboa»—o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, pronunciou as seguintes palavras:

A mesa de honra do almoço hoje oferecido pelos escritores portugueses a Donatello Grieco

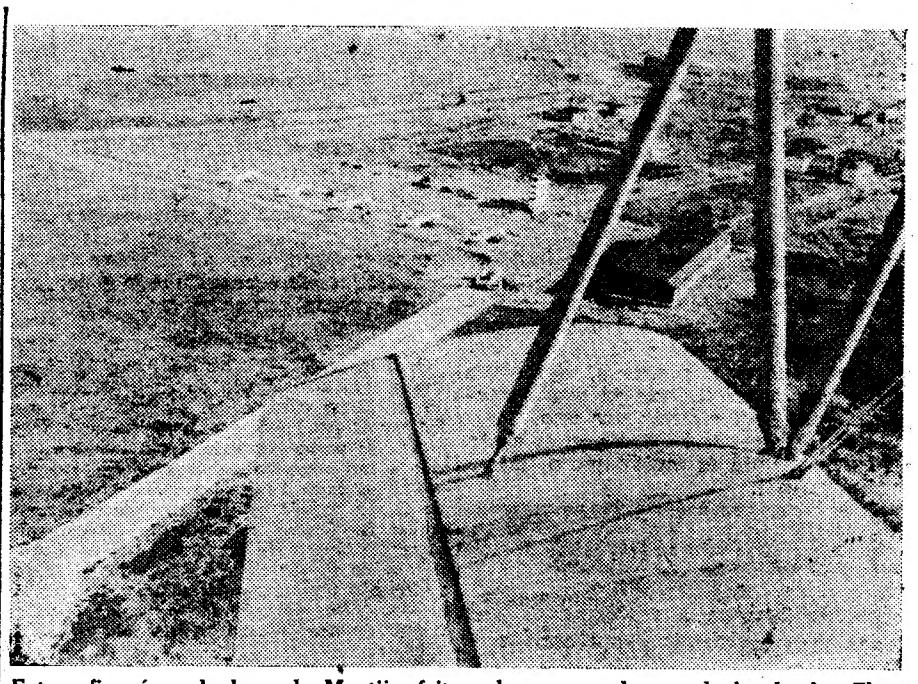
«Creio, sem sombra de duvida, que só a amizade e a admiração, o culto do espirito e a simpatia por tudo que é justo e nobre nos reuniram neste almoço de homenagem a um diplomata e escritor que, no pouco tempo que passou, entre nós, teve ocasião de nos mostrar que também se conquistam países, mais pela pena e pela palavra do que pelas espadas e os arcabuzes.

Donatello Grieco pertence á categoria dos homens cujo valor se manifesta sem forçar ninguém a render-se a um braço duro e forte.

Quando o ouvimos falar, pela primeira vez, não teve necessidade de fazer um longo discurso para se impôr a um auditório que o fitava convencido de que não seria nem banal nem confuso. Ao contrário de tantos que lutam com a frase e o periodo, sem conseguirem revelar-se, ele, com a simplicidade e a naturalidade de quem acende uma luz, pôs o seu auditório em condições de perceber o seu pensamento, enquanto ele lhe imprimia a forma e a graça viva e espontanea da sua inspiração.

Mas não se julgue, porém, que Donatello Grieco, quando fala, se propõe atingir as proporções da grande oratória, amplificando, engrandecendo e sonorizando naves e abóbadas, pois não aspira ao êxito, tão apetecido pelos que dominam as multidões entusias-

(Continua na página seguinte)



Fotografia aérea da base do Montijo, feita pelo nosso redactor, de bordo do «Fleet» em que voava, vendo-se os aviões ingleses alinhados numa das pistas

PORTUGAL E O EXERCICIO «MARINER»

Os aviadores britânicos
trouxeram tudo para o Montijo
— desde os médicos e os remédios
aos cozinheiros e ás comidas

Os Ingleses quiseram, positivamente, perturbar o menos possivel a vida da nossa base aérea do Montijo, ao utilizá-la para efeito do exercicio «Mariner». Desta maneira, pode dizer-se que só não trouxeram as pistas... porque estão em território português. Quanto ao resto, desde os aviões, os pilotos e os mecanicos, até ao pessoal de pista, aos médicos, aos remédios, aos cozinheiros e ás comidas, trouxeram tudo, absolutamente tudo. Por outras palavras, transferiram uma unidade completa de uma base da Irlanda do Norte para uma base de Portugal.

Nós demos as infraestruturas, os alojamentos, as camas, as roupas e algumas viaturas (porque outras vieram de lá) e demos ainda—o que não deixa de ser importante—uma boa vontade sem limites, que os nossos hóspedes são os primeiros a recónhecer e a louvar. Há poucos dias, estava ainda em acabamento—e um tanto atrasado—um dos edificios que os Ingleses já estão a utilizar em pleno: o pavilhão de alojamento de oficiais, no primeiro andar, e de sargentos no rés-do-chão. Há dez dias, julgava-se dificil poder utilizá-lo agora, mas já anteontem lá dormiram, sem cheiro a tintas nem barulho de carpinteiros, algumas dezenas de oficiais e de sargentos. O edi-

(Continua na 3.ª página)

A «REVELAÇÃO» DE UM JORNAL ESPANHOL

Foi um cidadão da Nicarágua
que disse ter encontrado Béria
na estrada de Málaga

MADRID, 24—Soube-se ontem á noites, já tarde, nesta capital que o director do jornal monárquico «ABC» que publicara ontem de manhã a notícia sensacional—se bem que debaixo de todas as reservas—da presença em território espanhol do ex-marechal Beria, partiu da capital para destino desconhecido. Segundo várias informações, o director do «ABC», que parece ter dado o seu acordo á publicação do artigo em questão, sem autorização expressa da censura, partiu em companhia de várias pessoas de nacionalidade estrangeira. Uma destas pessoas seria o próprio director do jornal de San Diego (Estados Unidos) que foi o primeiro que recentemente deu a notícia da fuga de Béria, ou um representante daquele mesmo jornal. Este estrangeiro, do qual, até agora, ninguém sabe nada em Madrid, teria chegado a Espanha, debaixo do maior segredo, na passada segunda-feira.

As mais diversas notícias circularam

(Continua na ultima página)

Mossadegh foi pronunciado
pelo crime de lesa-majestade
e incorre na pena de morte

TEERÃO, 24.—O dr. Mossadegh foi pronunciado por crime de lesa-majestade, incorrendo assim na pena de morte.

Convidado a explicar-se sobre o derrubamento das estátuas do Xá, os ataques dos representantes do Governo á dinastia e o caracter revolucionário do ultimo referendo, o antigo primeiro-ministro recusou-se a responder, dizendo que só se justificará perante o tribunal. O interrogatório durou das 9 da manhã ás 22 horas, com algumas interrupções.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Londres-Paris em helicóptero
em 1 hora e 58 minutos

PARIS, 24—Um helicóptero efectuou ontem a viagem Londres-Paris em 1 hora e 58 minutos. O aparelho, que tinha partido de Londres no meio duma forte tempestade, contava pousar no centro de Paris só depois de 2 horas e 15 minutos de voo.—(F. P).

O ministro das Corporações
continuou hoje com os delegados do I. N. T.
a tratar dos problemas da organização corporativa

No Ministério do Interior prosseguiram hoje os trabalhos da reunião, a que preside o sr. ministro das Corporações, dos delegados distritais do I. N. T. P. e funcionários superiores do mesmo departamento.

Ao abrir a sessão da manhã, o ministro falou da evolução do sistema corporativo, relativamente aos grémios da Lavoura e á eventual criação das suas federações, merecendo o assunto larga apreciação em que intervieram quase todos os delegados e alguns dos referidos funcionários, apreciações de que o sr. dr. Soares da Fonseca fez pormenorizada analise, tirando dela várias conclusões.

O ministro examinou em seguida todos os problemas tratados nesta reunião, em especial os respeitantes ao credito, seguros e previdência, construção civil e muitos outros em que se prevê a criação de organismos secundários.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O almoço de homenagem a Donatello Grieco

(Continuação da página anterior)

madas. Não se socorre de meios extraordinários, trovejantes.

Filho de um pai cujas ilustres e altas qualidades se equilibram na polémica, na crítica, na literatura e na invenção literária, Donatello possui a arte de não ser nunca excessivo nem artificial, visto que prefere a leveza do conceito breve e irónico, a frescura da flor que desabrocha, a vivacidade da inteligência rebelde.

Qual a razão do seu triunfo em Portugal?

Era fatal, não podia deixar de ser: trazia consigo o Brasil, na sua figura, na sua linguagem, na pronta irradiação dos seus olhos, nas modelações graciosas da sua fantasia e nas variações pitorescas do seu estro. Donatello Grieco, uma vez, entre as nossas paisagens, vinhedos e searas, descobriu que a sua sensibilidade já era portuguesa, mas sem ele dar por isso.

—Oh Pátria amada, como tu és vasta e formosa! inda és maior que o Tejo e o Amazonas!...

Porque nos deixa ele, interrompendo a sua estadia em Portugal, onde a luz do Sol se funde em macia e florescente lusitanidade?

Esquecer-se-á para sempre de nós?

O cônsul do Brasil em Lisboa, por mal dos nossos pecados, cede a um poder mais alto que o encaminha para novos rumos: hoje, em Lisboa, amanhã, em Cuba, mais tarde, em Londres e Paris.

Tenho, apesar disso, a profunda certeza de que alguma vez há-de voltar. Sim, Donatello Grieco, no que a sua alma guarda de mais recatado e íntimo, é brasileiro, mas por isso mesmo português. Na minha saudade, na sua, estou certo disso, e na de quantos aqui se encontram ele é nosso irmão e por isso mesmo nosso compatriota».

O almoço

O almoço, de iniciativa do mensário «Ler», teve pronto acolhimento da parte de numerosos escritores portugueses. Tratava-se de saudar, em Donatello Grieco, o diplomata e o escritor que soube pôr toda a sua inteligência e todo o seu empenho na obra de aproximação intelectual entre Portugal e Brasil. Nas vésperas da sua partida para Cuba, onde vai desempenhar funções na representação do seu país, Donatello Grieco viu reunir-se á sua volta meia centena de figuras do nosso mundo literário—e mais não foram, uns por estarem ausentes de Lisboa, outros por não terem podido conciliar a hora do almoço com as suas obrigações de trabalho.

Presidiu o sr. dr. Joaquim Manso, tendo á sua direita os srs. dr. Gil Mendes de Morais, encarregado de Negócios do Brasil; dr. João de Barros e Gastão Bettencourt; e, á esquerda, o homenageado e os srs. drs. Cunha Leão, director do nosso prezado colega «Diário Popular», e Nuno Simões.

Junto á mesa da presidência tomaram lugar os srs. dr. Francisco de Assis Grieco, irmão do homenageado, que se encontra em Lisboa de passagem para o Brasil, e o filósofo brasileiro professor Antenor Nascentes.

Entre a assistência viam-se também algumas senhoras.

Aos brindes, além do sr. dr. Joaquim Manso, falaram os srs. Francisco Lyon de Castro, director do mensário «Ler»; dr. Nuno Simões, dr. Fernando Namora, António Maria Pereira, pelos editores portugueses; e dr. Anselmo Ventura, presidente do Teatro dos Estudantes de Coimbra.

O sr. dr. Fernando Piteira Santos, do mensário «Ler», procedeu á leitura do expediente, do qual constavam telegramas e cartas de numerosos escritores portugueses.

Os Estados Unidos

prontificam-se a restituir aos seus legítimos proprietários o «Mig» que foi trazido para as linhas aliadas

WASHINGTON, 24—Os Estados Unidos ofereceram hoje a restituição aos seus «legítimos proprietários» do caça de jacto «Mig» trazido para as linhas aliadas por um piloto norte-coreano

Ao mesmo tempo, o Comando do Extremo Oriente suspendeu, enquanto durarem as conversações de paz, a oferta de pagamento de 50.000 dólares por quaisquer outros «Migs» que lhe forem entregues.

A declaração, feita pelo general Mark Clark, diz: «Não sofre alteração a política tradicional dos Estados Unidos da América de conceder asilo aos que procuram a liberdade. Todavia, durante este período de discussões de armistício, é retirada a oferta do Comando do Extremo Oriente, de 27 de Abril de 1953, de recompensa de 50.000 dólares por «Migs» intactos, trazidos para o nosso lado. Quando fôr estabelecida a propriedade legítima do «Mig» que recentemente aterrou em Kimpo, ofereceremos restitui-lo a esse proprietário».

A declaração levanta a questão de o «Mig» ser ou não trazido para os Estados Unidos, como a aviação indicara anteriormente que se faria.

A declaração do general Clark não menciona, directamente, o pagamento ao piloto norte-coreano. Porém, funcionários da defesa notaram nada haver na sua declaração que lhe desse efeito retroactivo. Partindo desse princípio, o piloto receberia o dinheiro e mais um bónus de 50.000 dólares por ter sido o primeiro á aceitar a oferta. —(Reuter).

O orçamento de Angola

foi apresentado para discussão numa sessão do Conselho do Governo

LUANDA, 24.—Sob a presidência do governador-geral de Angola, realizou-se ontem a sessão do Conselho do Governo para discussão das bases do Orçamento da Província. No início dos trabalhos, o capitão Silva Carvalho, pronunciou um importante discurso, de que damos algumas passagens: «Desde que, pela portaria ministerial 12.109, de Novembro de 1947, foi Angola, pela primeira vez, autorizada, nos termos do parágrafo 2.º do artigo 161 da Carta Orgânica do Ultramar, a elaborar o seu orçamento, não mais o Governo da Nação deixou de conferir á província essa faculdade, demonstrando-lhe, assim, a sua grande confiança e alto apreço, facto que gera em todos nós um vincado sentimento de gratidão, a par de justificado orgulho e regozijo».

Depois de entrar em algumas pequenas considerações, expondo a situação financeira e administrativa da província e a situação resultante da continuidade de uma política sã, o orador diz: «Da comparação total das receitas e despesas—ordinárias e extraordinárias—do orçamento vigente e das constantes bases de discussão para o orçamento do próximo ano de 1954, verifica-se um acréscimo de 210.165 contos. Assim, de ano para ano tem vindo a aumentar o volume global das cifras inscritas nos orçamentos de Angola; e sabido como é, que o orçamento reflecte a vida das províncias, tanto na ordem dos negócios públicos, como na de toda a actividade dos seus habitantes, a senda progressiva dos números informadores deste documento volta a confirmar-nos, com justa satisfação, a existência nesta terra, de uma prosperidade colectiva, hoje já incontroversa.

«É já do conhecimento de V. Ex.as que as contas da província, referentes ao ano de 1952, fecharam com um saldo positivo de 394.138 contos».

E mais adiante, depois de se referir ao desenvolvimento progressivo das produções e á verdadeira excelência das medidas financeiras postas em prática, tanto de ordem propriamente tributárias como de metodologia orçamental, que se têm seguido, e á prudência das previsões das receitas, com a maior parcimónia dos gastos ditos improdutivos, garantindo-se contra qualquer surpresa para integral efectivação do plano financeiro, aproveitando-se os saldos positivos que venham a surgir para realização de grandes obras de fomento, o governador-geral acrescenta: «Continua a presistir-se na política de saldos, atacada por aqueles que observam as coisas muito á superfície, mas com tão evidentes bons resultados que a ninguém é lícito ignorar os factos, contra os quais não se podem opor argumentos sérios».

«Merce desta política, procura-se apetrechar Angola para a sua luta de futuro, utilizando, na consecução de grandes obras de fomento, várias verbas acumuladas em virtude de favoráveis condições que a tem balejado. E quando um dia deixarem de soprar os ventos de tão propícia feição, a província estará apta a enfrentar o novo condicionalismo estabelecido, vivendo da sua terra—naturalmente generosa—mas já adaptada e valorizada com os meios necessários, que lhe permitam produzir em grande quantidade, boa qualidade e em convenientes condições de preço».

Mais adiante, o orador diz: «Desta forma, o alto programa de valorização de Angola, elaborado e mandado executar pelo Governo da Nação, por meio do Fundo de Fomento Nacional e do Fundo de Fomento de Angola, pode ser totalmente coberto pelas receitas próprias e pelos saldos dos exercícios anteriores».

«A reforma tributária, acompanhada da reforma das pautas, vai produzindo os seus esperados benefícios e efeitos, e desmentindo os detractores e medrosos que vaticinavam a sua falência.

«O aumento, que apesar dos sucessivos desagravamentos pautais, continua a verificar-se no volume das receitas aduaneiras, provem do facto de Angola continuar a beneficiar das excepcionais condições económicas que originaram a alta das cotações dos seus produtos e o grande incremento na sua exportação.

«Os factos vão comprovados, pois que o actual sistema tributário mantém a sua eficiência, principalmente no tocante á maior justiça com que se lançam e se cobram os impostos, e a diminuição das probabilidades anafórias quanto aos mesmos; e isto sem maior sacrifício para a massa dos contribuintes, cujas faculdades de modo nenhum foram ultrapassadas, mantendo-se, pelo contrário, ainda com grande margem compensada, como foi a maior carga de tributação directa, com alívio da tributação indirecta».

O importante discurso, que foi muito aplaudido, termina com as seguintes palavras: «São evidentes os propósitos de engrandecimento de Angola que animam o Governo da Nação e se vão executar—e têm sido executados—quer pelas crescentes dotações dos Serviços que têm a seu cargo o desenvolvimento do fomento, quer pela comissão administrativa do Fundo de Fomento de Angola, e, em especial, pelo Fundo de Fomento Nacional. Esse engrandecimento está-se operando á vista de toda a gente, mas indiscutivelmente apoiado na severidade dos processos de administração postos em prática na política de segurança financeira através do orçamento da Província, cautelosamente elaborado, e põe a coberto vicissitudes adversas que possam surgir. Porque então, já senhora dos meios que lhe permitam explorar grande parte dos seus recursos, Angola estará em condições, até se tal vier a ser preciso, de recorrer ao crédito, sem qualquer receio para continuar a sua valorização».—(L.)

O general John E. Hull, que tem exercido o alto cargo de subchefe do Estado-Maior americano, foi agora nomeado para o supremo comando no Extremo Oriente, em que sucede ao general Mark Clark, que passa á reserva no próximo mês de Outubro

VAI SER REQUERIDA LICENÇA

para Baptista Pereira tentar a travessia de Gibraltar

ALHANDRA, 24—(Pelo telefone)— A direcção do Alhandra Sporting Clube vai requerer, ás competentes entidades oficiais, a licença para que o seu nadador Baptista Pereira tente, este ano, a travessia do estreito de Gibraltar. A ser deferido o pedido, aquele atleta fará a sua prova em princípios de Outubro.

SUFRÁGIOS

Cónego dr. Martins Pontes

Passa amanhã o 9.º aniversário da morte do saudoso e ilustre sacerdote que foi o cónego dr. Joaquim Martins Pontes, antigo prior da freguesia de S. Jorge de Arroios. Figura de relevo e de prestígio, dentro do clero português, a sua memória ainda é hoje lembrada por todos os seus paroquianos e amigos. Naquela igreja, serão rezadas missas, por sua alma, amanhã, ás 8, ás 9 e ás 10 horas.

RAPARIGAS
PORTUGUESAS!
ASSEGUREM O SEU FUTURO MATRICULANDO-SE NO CURSO PRATICO DE
CORRESPONDENTES
ESTENO-DACTILÓGRAFAS
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
DO
Instituto Português de Comércio
40, Rua Antero de Quental, 42
Telefone 42073—LISBOA

Carioca Estoril
TEL. 730
HOJE - Quinta-feira, 24
Uma extraordinária festa popular
No Grande Salão Restaurante
«A NOITE DA VINDIMA»
Decoração original — Distribuição das uvas da sorte — Musica popular portuguesa
O comediante da canção realista
O grande prémio do Disco
PAUL PÉRI
No «Wonder-Bar» o pianista internacional NICK POWER
PREÇOS — No «Wonder-Bar» e no «Yacht-Club», consumo mínimo, 40$00
— No «Restaurante», entrada 10$00 (Para adultos)
SABADO, 26
No Grande Salão Restaurante: de tarde—«Matinée de caridade», com variedades à noite—«Baile-Rally», distribuição de prémios às vencedoras
(As senhoras concorrentes têm entrada livre)

SOL·LVCET OMNIBVS
COLÉGIO VISCONDE DE CASTELÕES
Estrada das Amoreiras, 4 (à Av. João XXI)
TELEF. 78846 - LISBOA
Internato—Semi-Internato — Externato (Sexo masculino)
CLASSE INFANTIL
Cursos: Primário e Admissão—Liceal — Comercial (nocturno)
óptimos resultados em todos os cursos no último ano lectivo
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
Esta semana em exibição no cinema Império o filme do colégio

Colégios de Nun'Alvares
— DE —
TOMAR
(Masculino e Feminino)
Edifício próprio, com as mais modernas instalações, ginásio e campos de jogos.
Muito bons resultados nos exames oficiais

15 horas sobre o Atlântico
vão fazer quase diáriamente
os quadrimotores britânicos
que fazem base no Montijo

(Continuação da 1.ª página)

ficio ficou pronto num prazo de tempo «record». Os Ingleses viram como se trabalha nas nossas forças armadas, quando é preciso «fazer».

Vida inglesa em terra portuguesa

Os nossos visitantes, mantendo a melhor camaradagem com os Portugueses, não quiseram, todavia, privar-se dos seus hábitos de vida, da sua culinária predilecta, enfim, dos costumes a que um arreigado espírito de tradição os ligou. Não quiseram, além disso, tornar-se «pesados», ao mesmo tempo que desejaram manter a vida que fazem na sua base do Norte da Irlanda. Desta maneira, trouxeram as variadas iguarias da sua culinária enlatada, pratos frios prontos a ser servidos ou meio cozinhados á sua maneira. São cozinheiros britanicos que lhos preparam e são criados de mesa, também britanicos, que lhos servem, lado a lado, com cozinheiros e criados portugueses. Dá-se até o caso de, na messe, sentando-se alternadamente oficiais portugueses e ingleses, os criados das duas nacionalidades andarem a servir simultaneamente. Durante as refeições, os pilotos das duas nações conversam com animação mas depois, separam-se outra vez, porque têm ali missões diferentes a desempenhar e, práticamente, só voltam a ver-se ao jantar.

O pessoal britanico está, por assim dizer, em faina de tempo de guerra—a montar serviços de transmissões, a organizar os mapas de movimento de de patrulhas aéreas que vão passar a sair continuamente para cruzar sobre o Atlantico, a ordenar o esquema do reabastecimento, a estabelecer, enfim, o plano geral da intervenção desta esquadrilha no exercicio «Mariner». Um dos hangares da base—o metálico, que estava no antigo centro do Bom Sucesso—foi cedido aos Ingleses. Parte dos 261 homens da R. A. F. que estão no Montijo, têm ali as suas tarefas, entre caixas de material de toda a espécie, algum do qual tem de ser embarcado em cada patrulha que parta para a pesquisa anti-submarina. Os serviços de saude da esquadrilha funcionam na enfermaria da base, mas com médicos, enfermeiros e medicamentos trazidos da Irlanda do Norte. E', na verdade, uma força aérea independente, com vida própria, a esquadrilha britanica alojada no Montijo, que funciona prevenida para todas as situações de emergência, como em tempo de operações.

O serviço de fiscalização da zona da base—para efeitos de segurança dos aparelhos—é luso-britanico, feito por soldados ingleses e marinheiros portugueses, uns e outros em cada um dos «jeeps» utilizados nesse serviço, que é continuo—dia e noite.

O pessoal britanico faz uma vida pacata. Sargentos e soldados recolhem-se cedo, aqueles ao seu edificio próprio, estes ás barracas de campanha que formam um curioso e bem alinhado acampamento, entre dois pavilhões da base. No domingo passado, vieram muitos á missa, a Lisboa, numa embarcação especial. De resto, não saem dali. A' noite, depois do jantar, alguns oficiais vão até ao bar, manter a tradição da simpatia por um bom «whisky», mas também se deitam cedo, porque a vida recomeça ao dealbar do dia seguinte.

As «salas secretas»

Nos edificios ao serviço dos nossos hóspedes, as telefonias tocam alto, de preferência ligadas para estações inglesas, mas não há tempo para a prática de desportos nem para jogar as cartas. A uma actividade espectacular, nas pistas e nos hangares, corresponde uma outra actividade discreta, ignorada, que se desenvolve nas duas «salas secretas» postas á disposição do comando da esquadrilha e onde só podem entrar, quer sejam ingleses ou portugueses, oficiais munidos de um «passe» especial. E' ali o cérebro do exercicio «Mariner», na parte correspondente ás forças britanicas baseadas no Montijo. Ali se recebem as mensagens cifradas, vindas dos quarteis generais da N. A. T. O., ali se estabelece a razão por que esta ou aquela missão resultou ou fracassou, ali se tiram as conclusões que, ao fim e ao cabo, só hão-de ser conhecidas de um numero muito restrito de pessoas em todo o Mundo.

Cá fora, ao ar livre, a vida prossegue, alheia aos rádios em cifra que cortam o espaço, desde o grande quartel general de Norfolk ou das bases britanicas na Europa. Cada um, sem interesse pelas missões que não lhe competem, entrega-se ás tarefas que lhe estão confiadas. Encarrapitados sobre as asas ou as carlingas, os mecanicos inspeccionam os potentes motores aos quais, a partir de hoje, vão ser exigidos grandes esforços em vôos prolongados sobre o Atlantico, afinam este ou aquele aparelho de precisão, verificam o funcionamento de tudo, preparam as máquinas para a nova «Batalha do Atlantico» que se vai travar durante duas semanas. Camiões pesados de abastecimento, destacados expressamente para o Montijo, esvasiam-se para encher os depósitos de combustivel, para os atestar ao máximo, e retiram de novo para trazer amanhã mais gasolina, mais óleo, destinados ás entrenhas insaciáveis destes gigantes do ar.

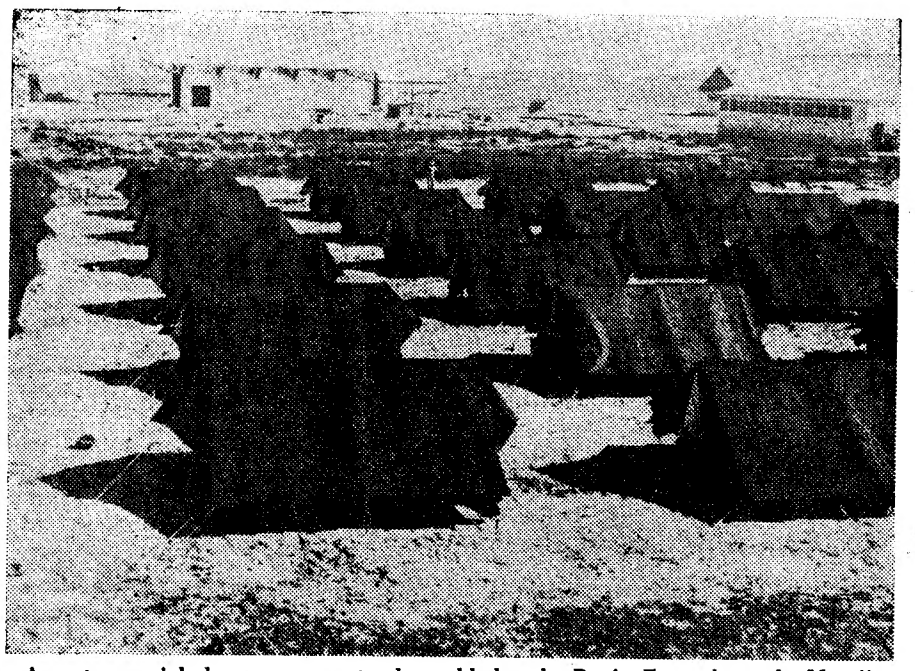
Primeira saída, logo á noite...

Ao principio da noite deve largar a primeira patrulha de dois quadrimotores para «bater» uma vasta zona do Atlantico—um vôo que durará cerca de 15 horas, prazo aliás estabelecido para cada missão de pesquisa e acção anti-submarina. Os Ingleses tiveram a atenção de convidar pilotos portugueses a acompanhá-los, utilizando a sua cooperação e permitindo-lhes familiarizarem-se com as novas concepções da luta anti-submarina.

Dentro de momentos chegará, pois, a primeira chamada, resultante do aparecimento de submarinos «inimigos», e os aparelhos descolarão sem demora.

Vai começar para os homens da R. A. F. instalados no Montijo, a dura faina do exercicio «Mariner». A aviação britanica já deu tais provas perante o Mundo, que não é dificil avaliar o que vai ser, em esforço e em perseverança, o papel que esta esquadrilha desempenhará no maior exercicio aeronaval inter-aliado de todos os tempos.

M. de O.



Aspecto parcial do acampamento dos soldados da R. A. F. na base do Montijo

Uma feira de amostras
e cortejo de oferendas
no concelho de Mafra

MAFRA, 24—No próximo mês de Outubro realizam-se nesta histórica vila dois interessantes certames, a favor da construção do novo hospital da Santa Casa da Misericórdia: de 4 a 27 de Outubro uma Exposição de Amostras e, em 18, o V Cortejo de Oferendas.

Para a Exposição de Amostras, em que se farão representar a Camara Municipal, a Casa dos Pescadores da Ericeira e outros organismos oficiais, deram já a sua adesão numerosas firmas de Lisboa e da Provincia, supondo-se desde já assegurada a representação das actividades referentes a Artes Populares (rendas, bordados, ceramica artistica e utilitária, vime e verga, cabazes, cestos, cadeiras, latoaria, olaria, etc.); Industria (ceramica manual e mecanica, serralharia, carpintaria, marcenaria, tapeçaria, refrigerantes, etc.); Vinhos e derivados (de mesa, licorosos, generosos, espumantes, licores, aguardentes, vinagres, etc.); Produtos oleaginosos (azeite de oliveira, etc.); Cereais e legumes (trigo, milho, aveia, centeio, cevada, etc.); Legumes secos (feijão, ervilha, fava, grão de bico, chícharo, lentilhas, tremoço, etc.); Produtos de origem animal (manteiga, queijo, mel, cera, lã, leite, etc.); Frutas (confeccionadas, cristalizadas, compotas, geleias, etc.). Trata-se, como se vê, de actividades industriais, agrícolas e comerciais. O certame efectuar-se-á no claustro da ala Sul do palácio nacional.

A iniciativa deve-se ao presidente do Municipio, sr. capitão João Lopes, que foi também o inspirador e organizador dos cortejos de oferendas para o hospital local. As 15 freguesias do concelho preparam-se já com bastante entusiasmo para o Cortejo de oferendas deste ano, em que veremos desfilar, entre grupos musicais e ranchos folclóricos, carros carregados com as mais variadas dádivas, desde as cabeças de gado ás aves de capoeira e cabazes com modestas oferendas.

Para este majestoso edificio contribui o Estado com a verba de 816.724$00, o que quer dizer que o custo total da obra ronda os dois mil contos.

CRUZEIRO DA M. P. F.

As filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina do Ultramar e das Ilhas que se encontram entre nós, constituindo o «Cruzeiro de Férias», visitaram hoje de tarde o Jardim Zoológico, onde permaneceram cerca de três horas.

De manhã, um grupo constituido por uma filiada de cada província ultramarina, esteve na Emissora Nacional, onde, acompanhadas da sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F., todas gravaram para a «Voz do Império».

Amanhã de avião, deixam Lisboa as duas filiadas representantes de Malaca. A' tarde embarcam no «Ana Mafalda» as rapazigas da Guiné e de Cabo Verde. Depois da cerimónia da despedida, as filiadas tomarão parte num lanche oferecido pela «Smarta».

F. O. P.

O HOSPITAL DE BRAGA
foi dotado com um gabinete de urologia

BRAGA, 23—O grande benemérito das obras de assistência desta cidade, rev. padre Augusto Dias da Silva, abade da freguesia de Loureira, Vila Verde, acaba de dotar o Hospital de S. Marcos com um gabinete de urologia, apetrechado com modernissimo material da especialidade. A inauguração do novo serviço, que representa um grande melhoramento, realizou-se com a assistência da direcção, corpo clínico e pessoal que presta serviço naquele estabelecimento hospitalar. No acto da inauguração, usou da palavra o sr. dr. José Luís da Silva Junior, provedor da Santa Casa da Misericórdia e Hospital de S. Marcos, que agradeceu a valiosa dádiva.

As modernas instalações, que abrangem salas de operações, de cistocopia, exames e curativos, foram, depois, benzidas pelo rev. dr. Sebastião Cruz, secretário do sr. arcebispo-primaz.

D. PEDRO IV

Uma carta que temos presente—assinada por «Um monárquico que ama a Democracia»—lembra que faz hoje 119 anos que morreu D. Pedro IV. Nessa carta traça-se este rápido perfil do «Rei-Soldado»:

«Morria contando apenas 36 anos e, podendo ser Imperador como foi, e Rei como também foi, apenas desejava ser, como foi, um bom cidadão. Funda um Império, o Brasil; dá a soberania ao povo português, pela qual se bateu. A Carta Constitucional é um monumento de Liberdade. Este rei combatia e arriscava a vida pela Democracia. Verdadeiramente, D. Pedro IV, tinha conquistado para sempre a amizade do Brasil pelos Portugueses, fazendo justiça aos desejos daquele povo nosso irmão. E' o unico rei de um país de quem se ergueram monumentos em duas nações. E' necessário que se tenha sido muito grande para ter jus a tais honras».

Ferroviários estrangeiros
de visita a Portugal

No «Lusitania-Expresso» chegou a Lisboa, vindos de Madrid, o segundo grupo de ferroviários italianos que visitam Portugal em excursão promovida pelo Dopolavoro dos caminhos de ferro da Itália, em colaboração com o «Boletim da C. P.» revista dos ferroviários portugueses.

O grupo, composto por 23 pessoas (agentes e familias) e chefiado pelo sr. dr. António Puoti, funcionário superior do Dopolavoro em Roma, era aguardado no apeadeiro de Entre-Campos pelo inspector principal do Serviço do Turismo e Publicidade da C. P. sr. Augusto da Costa Murta, que o acompanhou ao Hotel Francfort, onde ficou instalado.

De tarde, os excursionistas, acompanhados pelo funcionário superior do mesmo serviço, sr. Alberto Viana, visitaram o Estádio Nacional, o Museu dos Coches e o Mosteiro dos Jerónimos, seguindo depois para Sintra, Cascais e Estoris de onde regressaram a Lisboa.

Hoje, partiram para um passeio a Nazaré, Alcobaça, Batalha e Cova da Iria, onde visitarão o respectivo santuário, regressando a Lisboa no comboio rápido do Porto.

A volta do grupo a Itália efectuar-se-á amanhã, no «Sud-Express», ás 12 e 55 horas.

Pode a Carris
estabelecer carreiras
para o novo
Hospital Escolar?

O belo edifício monumental, do novo Hospital Escolar, devidamente apreciado pelos cientistas estrangeiros que nos têm visitado, está colocado a grande distancia do centro da cidade.

Dirão que o mesmo sucede com as Cidades Universitárias de Paris e Madrid. E' certo, mas estas têm acomodação para os seus estudantes, que nelas residem; a de Paris em enorme escala, tendo cada país ali o seu pavilhão especial, alguns mesmo imponentes, como o belga e o norte-americano.

Não pode o Estado manter um serviço de autocarros privativos para os numerosos alunos, como fazem os colégios particulares de Lisboa, situados longe do centro.

O que haveria a fazer? Devia a Companhia Carris tomar o assunto em consideração e estabelecer carreiras, de acordo com a secretaria do Hospital Escolar, em que os estudantes universitários pudessem transitar mostrando um cartão de identidade e pagando meia tarifa, durante, pelo menos, certas horas do dia, a exemplo do que a mesma companhia faz para os operários. Afinal, os estudantes de Medicina são igualmente operários do edifício duma ciência humanitária, distinguindo-se dos outros em nada ganharem e em ainda pagarem caras propinas, comprarem livros de muitas centenas de escudos cada um—e até mesmo um esqueleto humano...

A Carris devia tomar resolução rápida sobre tão importante assunto, não só porque os cursos vão abrir brevemente, indo já haver ali exames, mas porque tendo o hospital um parque para autos, estão os estudantes a exercer pressão sobre as famílias e parentes ricos para que lhe comprem automóvel ou moto para poderem frequentar a nova escola médica.

A este respeito contar-lhes-ei um facto interessante: tendo, já há bastantes anos, a Companhia dos Eléctricos de Copenhague resolvido aumentar desmedidamente os preços dos bilhetes, a população fez greve e, como todo o país é plano (a mais alta colina na Jutlandia— a da Estrela— tem 100 metros de altura) todos os habitantes da capital comprarem bicicletas e os «eleéctricos» circularam vazios até que a companhia cedeu...

A. F. A.

UM TREMOR DE TERRA
na ilha de Porto Santo

FUNCHAL, 24.—Registou-se na ilha de Porto Santo um sismo de curta duração, acompanhado de ruidos fortes. Não houve vitimas nem prejuizos materiais. No entanto, a população encheu-se de panico e saiu para as ruas.

Á mesma hora em que foi sentido o sismo em Porto Santo, algumas pessoas no Funchal sentiram um leve estremecimento instantaneo, que não foi reconhecido como um sismo.—(A. N. I.).

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
QUINTA DA PALMEIRA — RUA MARQUES DA SILVA, 79
ENSINO INFANTIL — PRIMÁRIO — LICEAL
GARANTE-SE, EM ABSOLUTO, UM BOM ENSINO
Abertas as matrículas na sede ou pelo Telefone 50182

No Porto, dorme-se bem no Pão de Açucar — Rua do Almada, 262 — Telef. 2 2425

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia de revistas do Teatro Avenida já não vai trabalhar no Teatro Rivoli do Porto, conforme se noticiou. Motivos imprevistos forçaram o empresário Giuseppe Bastos a desistir desse intento, dissolvendo a companhia.

—A actriz Clarisse Belo não participa do conjunto de artistas que o cantor Alberto Ribeiro vai levar a Angola no próximo mês.

—No Teatro Monumental, vai entrar em ensaios, para ser representada em «matinées», uma comédia espanhola traduzida e adaptada pelo actor Santos Carvalho.

—O Teatro-Cine de Gouveia, depois das obras de remodelação que recebeu, reabre no dia 1 de Outubro, com espectáculos organizados por Anibal Contreiras.

—Hoje e amanhã, o Teatro do Povo dá espectáculos na Ajuda.

—E' provável que o actor Joaquim Miranda ingresse na companhia Alves da Cunha.

—O actor Rogério Paulo já não toma parte na interpretação do novo filme português «Aldeia perdida».

—A peça «O dia seguinte», original de Luís Francisco Rebelo, vai ser representada no Rio de Janeiro pelo elenco do Pen Clube.

—Um jornal de S. Paulo (Brasil), vai alvitrar que o actor Carlos Leal seja convidado pela Prefeitura para assistir ás festas comemorativas do centenário da fundação daquela cidade, a realizar em Janeiro.

—Encontra-se no Porto o empresário Vasco Morgado, que ali foi assistir ao espectáculo do ilusionista Richiardi Junior.

—O actor João Villaret, que se encontra em S. Paulo, foi convidado para interpretar a principal personagem de um novo filme brasileiro.

—Os «clowns» musicais Noel & Raulito trabalham amanhã, á tarde e á noite, no Casino da Nazaré.

A Companhia de Richiardi Jr.

no Sá da Bandeira

PORTO, 24 — (Pelo telefone)—A companhia que se apresentou ao publico portuense no velho Sá da Bandeira, merece que o publico a distinga com a sua presença. E' um conjunto de artistas que tem á frente um dos melhores do seu género, Richiardi Jr., que, neste mesmo Sá da Bandeira, quando tinha oito anos, encarou o publico pela primeira vez exibindo-se junto de seu pai, já nessa altura famoso entre os da sua categoria.

Em trabalhos de ilusionismo, será dificil encontrar-se quem o supere, pois pela perfeição da execução quase nos dá a convicção de que alguns dos seus numeros são desconhecidos, tal a presteza e graça com que são executados.

Falando perfeitamente o português, Richiardi mantém a plateia em permanente bom humor, tendo numeros que, pelo seu ineditismo e perfeita execução, causam verdadeiro assombro. Entremeado com o género de «music-hall», o espectáculo ganha como atracção e o publico na sua «primeira» aplaudiu sem reservas. A nós, apraz-nos registar mais esta iniciativa do empresário Rocha Brito. Oxalá que, o publico saiba corresponder com a sua presença.—G. C.

Marie Bell

deixa a «Comédie Française»

PARIS, 24 — Por causa duma divergência a respeito da sua situação na «Comédie Française», a grande actriz Marie Bell apresentou a sua demissão da celebre companhia ao administrador-geral, Pierre Descaves.

Marie Bell declarou a um representante da France Presse sentir grande pesar por deixar a «Comédie Française», mas que a atmosfera se tornara ali insuportável para ela. Disse que pensa ir em digressão ás Américas do Norte e do Sul, devendo partir no fim do ano.—F. P.

Primeiras exibições

«A filha do Demónio», no Odéon e no Palácio

A época de Garibaldi é bem dada neste filme vigoroso, que faz a evocação com propriedade, mas dentro do actual realismo do cinema italiano. A par dos acontecimentos históricos dá-nos o caso particular de um traidor que a este crime reune outros e que para os cometer utiliza uma mulher que antes havia abandonado. A intriga serve para dar satisfação aos que no cinema não buscam apenas a evocação de uma época histórica, e que exigem a sua históriazinha. Àqueles e a estes espectadores dá o filme plena satisfação, para o que contribuem o bom desempenho de Massimo Serato, Paola Barbara, Juan de Landa, Marina Viady e Carlo Tamberlini, e a boa direcção de Primo Zeglio.—*Visor 62.*

«O maior espectáculo do Mundo», em «ecran» panoramico, no Império

O interesse da gerência do cinema Império em acompanhar as mais recentes inovações que, durante o ultimo ano cinematográfico, foram postas em execução em alguns países europeus, levou-a a adquirir na Inglaterra um «écran» panoramico, inovação que, segundo cremos, trará os seus benefícios á visão do espectador de cinema.

As vantagens dos «écrans» panoramicos poderão ser variadas. A principal é a de aumentar consideràvelmente a noção de profundidade. A projecção sobre a superfície curvilínia do «écran» provoca um ligeiro desvio dos raios luminosos: as linhas deixam de ser paralelas para haver ligeira convergência das mesmas, o que cria no espectador a desejada noção de profundidade de campo que, pelo menos em largura, corresponde ao angulo da visão humana.

Esta diferenciação podemos nós verificá-la na reposição de «O maior espectáculo do Mundo», projectado sobre o novo «écran» panoramico do Império, o primeiro posto em uso no nosso País. Devemos afirmar que o filme escolhido se prestou com excelência, para o fim desejado e, assim, assistimos á exibição da película de De Mille, com uma nova sensação visual e um mais profundo sentido da «realidade» filmada.

Mas este mesmo tema se prestará para ou-

(Continua na 13.ª página)

A MULHER MAIS FASCINANTE DO SÉCULO

AVA GARDNER

FORMANDO UM QUARTETO FAMOSO COM

ROBERT MITCHUM, MELVYN DOUGLAS e LUCILE WATSON

EM DUAS RIVAIS

O PRIMEIRO GRANDE DRAMA DE AMOR DA NOVA TEMPORADA, FORTE, REALISTA E ARDENTE, EM QUE DUAS MULHERES SE CONSOMEM NUMA LUTA DIABÓLICA PELO MESMO HOMEM

UMA REALIZAÇÃO DE ROBERT STEVENSON

HOJE UM EXITO QUE VOLTA — Para adultos

DEPOIS DUMA TRIUNFAL «TOURNÉE» PELA EUROPA

TAMARA y ORLOFF

UMA DAS MAIS FAMOSAS ATRACÇÕES EM BAILADOS DE FANTASIA ACROBÁTICA

ESTA NOITE NA PISTA DO MAXIME

E, AINDA, TODO O GRANDE ELENCO DESTE DANCING

FEIRA DE S. BENTO apresenta HOJE um grandioso espectáculo com OS COMPANHEIROS DA ALEGRIA — Abre às 19 HORAS — Entrada geral: UM ESCUDO — Amanhã: finais para declamadores, fadistas e locutores do concurso «ARTISTAS... PRECISAM-SE», numa sessão a preços baratíssimos ● ● ●

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: - DRAGÕES DO DESERTO - POLITEAMA - MOMENTO DE DESESPERO - SÃO JORGE

EDEN — Telef. 20768 — A's 15.30 - 18.15 e 21.30 — Domingo de Agosto — com Anna Baldini, Vera Carmi e Emilio Cigoli — Em complemento: Praias de Portugal, 1953 — (Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — HOJE: ESTREIA às 21.30 — O novo par romantico do ecran Dirk Bogarde e Mai Zetterling em MOMENTO DE DESESPERO — Plat. 64153-Bal. 64154 (Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30 — A's 15.30-18.15 e 21.30 — A super-produção histórica — A filha do demónio — com Massimo Serato, Paola Barbara, Mariana Viady e Juan de Landa — (Para maiores de 18 anos)

PALACIO — Telef. 47163

CAPITOLIO — TEL. 27493 — (Nova Empresa) — Hoje às 21.30 — TERRAÇO — grandiosas aventuras — A ULTIMA CILADA — com Edmond O'Brien — Em complemento: Comboio das seis e meia — (Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15 — Coração ingrato — GUARANY (Samba fantástico) — (Para maiores de 18 anos)

Pavilhão Português — HOJE, às 21.15 — Preços Populares — CINEMA AO AR LIVRE — Pena de Talião — com Glenn Ford — Um D. Quixote moderno — com Lucille Ball — (Maiores 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595 — (Para individuos com mais de 18 anos) — A's 5 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite — A comédia francesa do gargalhada — ELA E EU — com François Périer e Dany Robin

POLITEAMA — Tel. 26305 — HOJE, às 15.15 e 18.15 — EM DESPEDIDA — O Gaúcho — (Maiores 13 anos) — A's 21.30 — EM ESTREIA — DRAGÕES DO DESERTO — (col.) com Alan Ladd — (Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 55131 — A's 15.15 — 18.15 e 21.30 — Anna Lucasta — com Paulette Goddard Brodarick e William Bishop — (Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131 — A's 15.15 — 18.15 e 21.30 — (Para adultos) — TYRONE POWER no empolgante romance de amor e aventura — O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI — em TECHNICOLOR — SALA REFRIGERADA

IMPÉRIO — A's 15.15 e 21.30 — Em projecção panorâmica o melhor filme do ano — O Maior Espectáculo do Mundo — (s/ classificação espec agora a preços normais — Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15 — Honra que mata — A filha do pecado — (Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21,30 — Uma aventura maravilhosa — com Dale Robertson — (Para maiores de 18 anos)

EUGÉNIO SALVADOR

SALOMÉ

Amanhã
NO
MARIA VITORIA
SALVADOR
APRESENTA
EM ESTREIA
SAIAS CURTAS

Teresa Gomes

Humberto Madeira

Uma nova revista popular
UM NOVO ESPECTACULO PLENO DE
Ritmo
Alegria
e Côr!
como são sempre os espectáculos apresentados por
SALVADOR

Max

Maria José da Guia

Toni de Matos

Lâmpadas PHILIPS
Incandescentes e Fluorescentes
RÁDIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

UMA ESTREIA SENSACIONAL!
HOJE no
POLITEAMA

RICHARD CONTE · ARLENE DAHL
AKIM TAMIROFF

DRAGÕES DO DESERTO

Um filme de grande espectáculo *Exclusivo TALMA FILMES*

TEATRO AVENIDA

ALDA GARRIDO

CHEGOU HOJE
A LISBOA
A GRANDE COMPANHIA BRASILEIRA DE COMEDIA
ALDA GARRIDO
QUE SE ESTREIA NO SABADO, 26, COM A CELEBRE COMEDIA
DONA XEPA
do ilustre autor PEDRO BLOCH

Atenção: Oiça, hoje, às 20,35 em Rádio Voz de Lisboa a reportagem efectuada a bordo do «Ana C», por Marques Vidal. Entrevistas com elementos da Companhia Alda Garrido.

BETA
PEÚGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA
MEIAS E PEÚGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

QUEM DE QUALQUER PARTE DO PAÍS CHEGA A' CAPITAL, NÃO SE DISPENSA DE VISITAR

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Os ecos da sua beleza, das suas atracções e do bem-estar que se desfruta ali, constituem a sua melhor propaganda feita pelos milhares de visitantes que afluem todas as noites ao maravilhoso recinto

O PARQUE DE PALHAVÃ

é um conjunto admirável de tudo quanto é agradável à vida:

BOA MESA, MUSICA MELODIOSA, ALEGRES DIVERSÕES E LUZ A JORROS, NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE

BASEADO NA NOVELA DE H. G. WELLS
A GUERRA DOS MUNDOS
COLORIDO POR TECHNICOLOR
O filme que v. nunca esperava ver!

Laura Alves

2 HORAS A REPRESENTAR
HA' 4 MESES A ESGOTAR
... E UMA VIDA INTEIRA A RECORDAR
Ela não gostava do patrão
O ÊXITO DAS COMÉDIAS...
E A COMÉDIA DOS ÊXITOS
NO MONUMENTAL
Um espectáculo de VASCO MORGADO Para maiores de 13 anos

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

— de RAMADA CURTO

(Do Diário de José Maria)

O céu estrelado

Daqui, do meu quintal, vejo as luzes da Outra Margem. Lembro-me de que há trinta anos, eram poucas e a luz do farol de Cacilhas era fixa e branca.

Muita vez olhei para ela, ao dealbar da manhã, depois das grandes noites de insónia, triste e pálida, como uma lamparina na alcova de um doente. Levanto os olhos e é, no Ceu, a poeira luminosa das noites sem luar. Conheço o nome de muitas estrelas: a Sirius, a Aldebaran, os Três Gêmeos. Nesta altura do ano já sei onde está no Ceu a Grande Ursa. Aquela outra, cor de oiro, muito brilhante, para os lados da Barra, não sei como se chama. De resto o nome não interessa. E' um caso a tratar pelos astrónomos que baptizam os astros e são os conservadores do Registo Civil do Ceu estrelado. Por mim recordo agora a Ode ao Firmamento do velho Soares de Passos: «Glória a Deus, eis aberto o livro imenso, o livro do Infinito... A fita branca da Galaxia distingue-se esta noite muito bem. Sei que o nosso Sol e esta minuscula terra em que habito, pertencem á Galaxia, porque, como não sei fazer palavras cruzadas e aborrecem-me os romances policiais, gosto de ler coisas de vulgarização e a Astronomia apaixona-me. A Ciência toda, de resto, é um grande romance policial. Nas histórias de policias e criminosos procura-se, com raciocinios mais ou menos forçados e outros francamente idiotas, descobrir o segredo do crime e quem foi afinal o seu autor. Simplesmente a Ciência é muito mais interessante. Os segredos do Universo são apaixonantes e a coisa está tão bem urdida que, fazem-se muitos raciocinios, descobrem-se muitos segredos mas afinal a história continua sempre e nunca se chega ao fim. Penso subitamente que, de Copernico para cá, o problema complicou-se. O Galileu veio estabelecer uma confusão formidável no enredo. Até ele a Criação era uma coisa simples, era mesmo mesquinha á força de fácil. Qualquer daimon *seria capaz de reger a maquineta infantil do Mundo. O Inferno de Dante era um cenário de fantasia para um pequeno drama cósmico. Havia* o para baixo *e o* para cima. *Os santos subiam, os pecadores desciam,* ad infera. *Não havia antipodas e havia uma vertical absoluta que permitia este sistema de elevadores. Carregando no botão do Pecado o pecador mergulhava na* cave *ardente. Carregando no da Virtude subia até ás águas-furtadas do Empireo. Agora não. Aquela estrela brilhante de que eu não sei o nome é capaz de já não estar onde eu a vejo, há milhões de anos. A vida da terra é um segundo no infinito do tempo. E, além da Via Lactea há uma infinidade de outros aglomerados estelares que fogem uns dos outros e de nós com velocidades inconcebiveis e que se aceleram.*

O nosso Sol é uma vela de cera, uma candeia, ao pé da gigante Canopus. O contacto entre o Universo e a nossa mesquinha Humanidade parece perdido para sempre. A Criação é inconcebivel e o seu Autor, por uma especial bondade, escolheu-nos a nós, homens, para nos criar á sua imagem e semelhança, como uma cultura de micróbios num grão de areia da praia da Caparica. Ocorre-me um verso de Jun-

(Continua na 11.ª página)

MIRAGEM

...e o sonho a diluir-se...
e eu a prender o sonho...

e o amor a repartir-se
em pétalas de fogo
que o tempo desfolha
e leva a distancias.

e o sabor dos teus beijos
a segurar meus passos...

E a vida a tropeçar
nas folhas ressequidas
que estalam no caminho
das coisas esquecidas.

E o jeito do teu ser
nos meus braços nervosos,

e o fumo de um cigarro
a desenhar no espaço
arabescos estranhos,
exóticos, esquivos...

E esta doida ansiedade
a saber-me a saudade
e a lembrar-me os teus braços
nos meus braços cativos.

(Inédito).

ANTINEA

OS NOSSOS CONTOS

UMA CARTA PARA ÁFRICA

por ANTERO DONATO

Pousou a mão no parapeito da ponte e sentiu o frio metálico do aço, que lhe penetrou no corpo. Acariciou lentamente a cara, como a tentar afugentar a frialdade do rosto... Lá em baixo tremuluziam, na cidade, as luzes da noite, deixando a vaga sugestão de calor a pairar no ar, juntamente com o halo que se desprendia do casario.

Olhou o rio, uma mancha escura a seus pés, negro, murmurando ruidosamente. Longe, já perto da foz, os navios de carga assemelhavam-se a enormes animais do mar, quietos e mansos.

Passou a mão fria pelo rosto tentando apagar a visão que, teimosamente, lhe surgia... O corpo crispou-se num esforço de nervos, enquanto que no cérebro lhe tumultuavam pensamentos, um turbilhão que não conseguia deter.

Um nó apertava-lhe a garganta sêca e os braços doiam-lhe do esforço de crispar as mãos na barra de ferro.

Tentou acender o cigarro. Procurou nos bolsos sem encontrar fósforos. Um sorriso amargo asomou-lhe á boca... «Tudo falha! Até isto...».

Um grupo ruidoso aproximou-se e parou, vontando o silêncio. Deitou o cigarro fora, vendo-se sumir-se vertiginosamente na escuridão do rio...

Se ao menos não pensasse! Mas, a imagem surgia-lhe novamente, obcecando-o... «Só tens um caminho, Luis», parecia murmurar-lhe uma voz dentro dele, uma voz que reconhecia ser a sua mas vigorosa, sugestiva e grave.

«Ah, se não pensasse!».

E, agora, tudo lhe surgiu nitido, uma nova lucidez fazia ver, nitidamente, imagens e coisas do passado... reais, quase palpáveis, como se existissem, estivessem junto dele, perto da sua mão.

Os lábios gretados pelo frio murmuraram: «Teresa»...

«Teresa, quero dizer-te o que nunca te disse, quero dizer-te hoje, apesar de não saber se me poderás ouvir... Eu sei que nunca me perdoarás... Lembras-te?... Foi no circo, que tinha chegado naquela noite... Quando entraste, olhaste para mim, com os teus olhos profundos e negros quase insondáveis... Depois conhecemo-nos... Ainda te lembras quem nos apresentou?... Lembras-te do Roberto?... Aquele Verão que passámos na praia... Lindas noites junto ao rio e, depois, a beleza de um Outono eufórico, cheio de colorido de tons suaves...».

Com um gesto quase automático tirou outro cigarro do bolso, que lhe ficou nos lábios, apagado.

«Podemos afirmar, Teresa, que o nosso casamento foi um casamento de amor, verdadeiro, dignificante. Que anos felizes que vivemos juntos. Quando me ofereceram aquele vantajoso emprego em Africa, não hesitei... Não hesitaria por nada, desde que isso fosse para te dar conforto e bem-estar... Embora vivessemos bem aqui, eu queria sempre mais... Talvez fosse demasiado ambicioso.

Ainda recordo as lágrimas da partida... O apitar rouquenho da sirene penetrava no cérebro. Ficaste no cais até o navio se perder lá longe, onde eu também estava. Sabias que a nossa separação seria breve, que dentro de pouco irias ter comigo, para continuarmos a nossa vida feliz. Cheguei. O trabalho não me assustava e a ele me lancei com ardor e fé. Trabalhei. Sim, trabalhei incansavelmente, olhos postos na conta do banco que aumentava mês a mês, lentamente, mas que, ao fim de algum tempo significaria, o teu regresso. Podes imaginar a fé que tinha no futuro. Com o suor do meu corpo pagaria a nossa felicidade e, por isso, sentia-me satisfeito. Nunca houve um momento de impaciência, desespero ou amargura. Tudo me sorria»...

A noite estava gélida. Os transeuntes escasseavam e ele, com o cigarro esquecido entre os lábios, olhava fixamente um ponto perdido na escuridão da noite. Nas casas distantes, iluminadas, havia casais felizes ou mesmo momentaneamente zangados—que importava — mas juntos disfrutando dessa vida em comum que ele perdera. E possivelmente, também haveria crianças que sorriam, brincavam ou faziam barulho.

Esquecido, tentou acender novamente o cigarro...

«Sim—murmurou—tudo corria muito bem, até que o correio trouxe aquela carta de Lisboa... Uma carta anónima—ó ceus!—onde, detalhadamente, lhe narravam o que era a vida de Teresa na sua ausência...

Apontavam datas, mencionavam detalhes escabrosos, coisas em que não queria acreditar mas, que pelo pormenor, pareciam verídicas.

Num assomo de raiva tinha-a rasgado... Mas, como uma doença maligna, a carta anónima exercia o seu papel corrosivo... As du-

(Continua na página seguinte)

Espelho para o meu filho

Dezassete anos... Linda idade, Alberto!
Com ela, eu era um moço apaixonado;
Sonhava um grande amor inigualado,
Mas não o tinha ainda descoberto.

Seguia, intimorato, um rumo certo...
(O instinto a guiar-me sempre! E sempre alheado
Da terra que pisava, mas vergado
Ante a grandeza azul do ceu aberto!).

...Seguia, sem parar. Braços ao alto,
Dominaria o Mundo num assalto
De amante insatisfeito e sem cansaços...

Mas vi a tua mãe e, então, jucundo,
Senti que dava um abraço a todo o Mundo
—E nunca, nunca mais abri os braços!

ALBERTO JERÓNIMO

Uma obra de Botticelli

Quase todos os grandes pintores italianos da Renascença criaram um tipo próprio de beleza feminina.

Rafael, a mulher-criança, de alma imaculada, onde há reflexos do ceu, de uma infinita pureza. Leonardo Vinci, a mulher-misteriosa, porventura, amoroza, mas recondita, de palpebras aveludadas e enigmático sorriso, numa transfiguração de alto valor poético e espiritual. Miguel Angelo, a mulher forte e varonil, da Biblia, de formas escultóricas, de que as sibilas, na Capela Sixtina, são a melhor definição. Sandro Botticelli, por seu turno, deu-nos uma Eva, não, apenas, com caracteristicas fisicas próprias—os cabelos louros de Simoneta, amante de um Medicis,—olhos largos, profundos, extáticos, nariz grosso e comprido, rosto oblongo—mas ainda de alma inquieta, como que atormentada, nervosa, como o desenho do grande artista do «Nascimento de Venus».

Todas elas são diferentes e belas, porventura, mais pinturais na estilização, do que reais na humanização. Correspondem a um puro ideal feminino, ou reproduzem, com variantes fisionómicas, o mesmo modelo?

UM ROMANCE DE AVENTURAS, AMOR E MISTERIO

O TESOURO AFRICANO

por RIDER HAGGARD

o incomparável autor de «Minas de Salomão», «Ela», «Ayesha», etc.

As mil peripécias que levam á descoberta de um tesouro que portugueses do século XVI tinham escondido nas regiões do Zambeze, povoadas pelos Matabeles, negros selvagens

1 vol. da colecção OS ROMANCES SENSACIONAIS—20$00

Á venda nas livrarias—Edição da **PORTUGALIA EDITORA**

Avenida da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

CULTURA

APOLOGIA DE SÓCRATES

tradução e prefácio

de Sant'Anna Dionisio

SANT'ANA DIONISIO

Sócrates é uma das grandes figuras que domina a humanidade. Não são muitas, apesar dosséculos decorridos, em que a terra surgiu no Infinito, nem das mimiades de seres, que a tem povoado. E' velha a pergunta que se costuma fazer: se fosse para uma ilha deserta, quais os autores que levaria? Sócrates é um dêles, através das versões dos seus discipulos. Sem duvida, o filósofo ateniense, foi dos primeiros a pôr o homem em contacto com os seus problemas. Espirito irrequieto, rebelde a formalismos, iconoclasta dos deuses e dos templos, Sócrates como que criou uma segunda vida — pensando. Para ele valia mais distinguir o justo do injusto, do que todas as teorias e fenómenos da natureza.

O seu julgamento ficou célebre. A sua morte não desmentiu a vida. Os três famosos discursos, recolhidos por Platão, no tribunal dos heliastas, constituido por 500 juizes, são peças fundamentais, do que se pode denominar o processo doloroso e interminavel da consciência humana.

Deu-nos agora o prof. Santana Dionisio, sob o titulo «Apologia de Sócrates» não, apenas, essas célebres orações, mas ainda uma palpitante biografia comentada do extraordinario filosofo grego.

Eis como o descreve: *«Grosso de feições e quase andrajoso, mas de palavra irresistivelmente atraente. Sócrates saia do seu tugurio, cruzava o Agora, passando ao longo das tendas dos mercadores, descia até á vizinhança dos estadios, e acabava sempre por encontrar um ou outro adolescente com quem debatia alguma questão de interesse perene: Que é a virtude? Será a virtude ensinavel? Donde provirá o mal? O mal não será simplesmente uma forma de ignorancia? E o que será a morte. O homem deverá recear a morte ou acolhe-la com tranquilidade?»*.

Sócrates não trepidou na ua frente. Tendo meios para fugir depois de condenado não os aceitou? Bebeu tranquilamente a taça de cicuta, espalhando, até ao ultimo instante, os seus sublimes conceitos e pensamentos. Podia ter, como o ublinhou no pretório, comovido os julgadores, como um vulgar histrião, mas preferiu a isso a clareza do raciocinio, o poder superior da sua dialéctica—numa palavra tornar-se o exemplo da sua própria filosofia.

Santana Dionisio, no seu admirável prefácio, dá-nos um Sócrates vivo, numa biografia animada, como que um retrato pintado por mão de mestre. As notas que faz aos seus discursos são de um interesse directo explicativo, —e não vulgares alardes de cultura.

Mas qual foi a acusação que levou Sócrates ao tribunal dos heliastas? «Acusado de não reconhecer como deuses os deuses da cidade e de querer introduzir novas divindades. Acusado ainda de corromper a juventude. Pena proposta: a morte. A acusação, como explica Sant'Anna Dionisio, partiu de um tal Melentos, poeta e orador obscuro. Sabe-se porém, que o principal promotor do processo foi Anitos, homem rico e politicamente influente, que durante o governo dos Trinta havia sofrido o desterro e regressara a Atenas (em 404) com os batalhões libertadores do Trasibulo. Receando, no entanto, o possivel insucesso do processo (o que lhe acarretaria além de uma multa de mil dracmas, a impossibilidade de ser alguma vez mais acusador), Anitos teria conseguido substituir-se por aquele apagado personagem.

«O orientador técnico do processo foi um terceiro comparsa, de nome Licon, conhecido como logógrafo».

A tradução dos três discursos de defesa de Sócrates é perfeita—na sua simplicidade e clareza. SantAnna Dionisio conseguiu como que reanimar o fogo da palavra eloquente do genial ateniense. Ouvimo-la através dos séculos, serena, superior, acima dos homens, dos acontecimentos, dele proprio. Não esquece jámais como terminou a sua primeira oração:

«Mas acabemos. O que fôr, será. Aceitarei de boa vontade o que vier. Por minha parte, Atenienses, considero-me mais crente que nenhum dos meus acusadores. Eis por que entrego ao voso arbitrio e ao dos deuses o cuidado de decidir o que será melhor, tanto para mim, como para vós».

E já condenado á morte, dirigindo-se de novo aos juizes, diz finalmente:

«Mas chegou a hora de nos separarmos: eu para morrer e vós para viver. Quanto á minha sorte e á vossa qual será melhor? Ninguém o sabe a não ser o divino».

Falava para a imortalidade! *(Edição da «Serra Nova»)*.

Humorismo

15 ALEGRES COMPANHEIROS

Novelas e contos humorísticos

«Les Portugais sont toujours gais»—costumam dizer os Franceses numa rima fácil. No entanto, esse provérbio ou anexim tem um sentido real. Não vamos evocar Bocage ou Nicolau Tolentino graduados de génio e talento, na história da literatura pátria. Queremos, apenas, referirmo-nos ao aparecimento da Colecção Bom Humor», cujo primeiro fruto tem por titulo: «15 alegres companheiros». Trata-se de uma escolhida e saborosa antologia de novelas humorísticas, endiabradas e surpreendentes, assinadas por grandes nomes, entre outros, Tristan Bernard, Machado de Assis, Bontempelli, Gervásio Lobato, Wilde, Hamsun, Poncela, Courteline, Averchenko, etc., etc. Numa palavra, um verdadeiro concilio de deuses bem dispostos, anedóticos, epigramáticos, que sabem brincar com os títeres humanos, obrigando-os a rir com a sua própria comédia, a bandeiras despregadas.

Esta antologia organizada por César de Frias e Nelson de Barros, apresenta-se numa boa edição, sob a égide da revista «Cara Alegre». Deve fazer êxito.

POESIA

FLORES DE CEILÃO

de Cacilda Pina de Morais

Sinceramente confessamos não gostar do titulo deste suave e fragrante livro de v ersos. «Flores de Leilão» são flores de p apel, pequenas maravalhas que querem imitar a cor, a graça, a candura, o perfume das verdadeiras sem nunca o conseguir. Nada há pior que um artificio. Felizmente, o titulo engana. Dir-se-ia um molho de cardos, espinhosos, escondendo linda papoula, com a sua vermelha bandeira já esfarrapada pelo vento, se não um daqueles malmequeres, de bibe branco e estames de oiro, que pode parecer uma menina, á saída da escola, envergonhada com os erros do ditado.

E' que, de facto, há brancura, musica, alegria e elegia, saudade e remoque, conceito e donaire, nestas lindas quadras de Cacilda Pina de Morais—irmã do malogrado escritor e bravo oficial da Flandres, que foi Pina de Morais. Ele deu-nos «Ao parapeito» e mais coisas ainda, repassadas de sensibilidade, alma e carne a sofrerem, e ela, por um destes opostos que se dão, com frequencia, em seres do mesmo sangue, surge-nos alacre e rumorosa, com ironia e finura, nas suas quadras que balançam e dançam, como arrecadas de filigranas, nas orelhas das moçoilas nortenhas.

Vê-se que as escreve, com facilidade, sem arrebiques, naturalmente nem sequer *maquillar* os lábios para as proferir, á ventana alta da sua casa, lá para o Douro, perfumada de geraneos e de cravos. Com ela devem aprender as andorinhas que riscam o azul cristalino dos ceus, com o bizel diamantino dos seus gritos e também as fontes, que correm murmuras, levando na sua garganta de água, doces e misteriosas canções e os pinheiros gementes, alaudes, por onde o vento perpassa, percutindo ignorados timbres de harmonia.

O brilhante escritor dr. João de Araujo Correia, apresenta-a naquela sua linguagem nobre e tersa, que tão raro se escreve em Portugal. Apresenta-a ou consagra-a? Abre-lhe o portico do lirismo lusiada ou corôa de rosas? Uma coisa e outra, num retrato, de penetrante psicologia, que nos revela o caracter da autora. A certa altura diz: «compõem esta expressão (a da autora) operários humanos chamados esperteza, ironia, afago, travessura— num terreno de bondade ilimitada».

E mais adiante:

«Disse eu acima que as quadras de D. Cacilda são de gosto popular Aqui emendo a mão, dizendo que são populares. São populares, sabendo-se quem as escreveu—o que é raro. Cantigas que o povo perfilhe teve autor, mas não tem assinatura. E' rosa aberta—sem se saber quem plantou a roseira».

Bem dito! E agora uma pequena amostra do estro da poesia, de f acetados prismas, a que o Sol parece arrancar faiscas cintilantes

Fui buscar a água á fonte
A bilha deixou lá a asa...
Quem conhecer os rapazes
Com certeza não se casa.

Recebi a tua carta,
Que me deu tanta alegria...
Que palavras tão bonitas
Tu inventaste, Maria...

Não passaste á minha porta,
Andas a trocar o caminho.
Meu coração não se importa,
Anda muito bem sósinho.

Simples e belo! Roupa branca a corar ao Sol! Cantiga de luz, de amor, de esperança e de malícia na boca da vindimadeira, que desce agora os «geios» saltitando como uma alveloa. Tudo canta, na manhã de oiro, musa duriense! Até a tua alma

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pág. anterior)

vidas surgiram. E se fosse verdade?... Não, não poderia ser!... Mas se fosse?... Interrogava outra voz dentro de si... O trabalho foi abandonado. Agora nada lhe interessava... Precisava de saber a verdade. Mas como? Escrever-lhe? Não, teria que descobrir outros processos... Teresa continuava a escrever-lhe as suas belas e amorosas cartas de sempre, cheias de saudade e ternura. Já não as podia ler, agora nem lhe respondia.

Mas, dias depois, recebera aquele lacónico telegrama de seu pai. «Regressa avião. Teresa moribunda». Sem hesitar, esquecendo tudo, levantou todas as economias do Banco. Tinha um avião nesse dia para a Metrópole. No aeroporto o pai aguardava-o com um ar triste nas suas roupas negras. Adivinhou o que sucedera. No táxi, o pai contou-lhe tudo, a verdade: no dia da partida Teresa ao regressar para casa, alheada e triste, fora colhida por um automóvel. «Fractura da coluna vertebral, paralização das pernas» — diagnosticaram os médicos.

Restabelecera-se mas o seu horizonte não passava das quatro paredes da casa dos pais, imobilizada no leito. Resolvera nada lhe dizer... e continuava a escrever-lhe como se nada sucedera, para que, em Africa, ele trabalhase esperançado... Ultimamente a doença agravara-se. A paralização aumentou e, sobreveio o lance fatal...

Quando o pai se calou, um soluço incontido brotara-lhe dos lábios... Chorava. Todos o tentavam consolar mas o seu mal era mais profundo do que toda a gente pensaria. E o segredo ficou só com ele. Com e com Teresa, decerto».

Olhou de novo para a cidade, endireitou o corpo... Uma nova esperança lhe surgira. Continuaria o seu trabalho, trabalharia incansávelmente... Em passo rápido caminhou para o extremo da ponte. Nos lábios o cigarro continuava apagado. De si para si murmurou: «Tenho que acender este maldito cigarro...».

ANTERO DONATO

UM EXITO LITERÁRIO EDITADO SIMULTANEAMENTE NO BRASIL E PORTUGAL

CANGACEIROS

Por: **JOSÉ LINS DO REGO**

EDIÇÃO DE «LIVROS DO BRASIL» À VENDA EM TODO O PAÍS

PREÇO: TRINTA ESCUDOS

CASA DE JUDAS

por GUEDES DE AMORIM

O maior romance do ano. Um livro de impressionante humanismo, cuja acção decorre no Porto, Penafiel, Vila Real e Mirandela entre a Implantação da Republica e a Monarquia do Norte.

1.ª edição em JULHO. 2.ª edição em SETEMBRO

Á venda na S. I. T.: R. Almirante Pessanha, 5 e em todas as livrarias

Investigação

LINGUA PORTUGUESA

de Vasco Botelho do Amaral

Como sabem há vários «santuários» da lingua, mais ou menos frequentados por fieis ou curiosos. Todos, afinal, alunos deste nosso mago e substancial idioma, que não é tão fácil como parece—nem a falar, nem a escrever. Dar-se-á o mesmo nas outras linguas? A todo o momento surgem problemas, há duvidas, rectificam-se deslises. Mas, enfim, como temos vários «padres mestres», com cátedra publica, a coisa não se antolha má de todo. Em caso de suspeita, mancha, ou incorrecção, nesta filha dilecta do sangue linguistico do Lacio, recorremos a eles. O pior é quando se desaveem. Empilham os dicionários de Faria, Caldas Aulete, Morais, Candido de Figueiredo, e vá de extrair-lhes os exemplos probatórios das suas respectivas asserções. Até aí vai bem. O mais grave, porém, é quando os arremeçam sobre a cabeça dos adversários, com risco, pelo peso, de lhes fazer «galo» ou contundências sangrentas.

Um dos mais acérrimos paladinos da lingua é, como se sabe, tanto através do eter, como da escrita, o sr. professor Vasco Botelho do Amaral. Será ele o herdeiro da ferula semantica, ortográfica e gramatical de Candido de Figueiredo? Parece que sim, sem desdouro da Sociedade da Lingua Portuguesa, que edita um criterioso «Boletim Mensal», de que é director o sr. Raul Machado e editor o sr. Martins da Cruz, que daqui saudamos, tarde e a más horas, mas efusivamente, agradecendo o envio da sua culta e edificante publicação, a que, brevemente, nos referiremos.

Mas desta vez, ainda, trata-se da pequena revista «Lingua Portuguesa» do sr. Vasco Botelho do Amaral. Temos presente o ultimo numero, que ensina *urbi e torbi* coisas muito interessantes. Uma delas, como opina Costa Leão, no seu «Prontuário», é que deve escrever-se «coreografia» e não «corografia». Somos há muito, por instinto, do mesmo parecer, mas, infelizmente, a revisão doméstica não deixa.

Vasco Botelho do Amaral informa doutamente: «é erro proferir *alérgia*. O ia recebe a tonacidade». Foi assim que uma vez pronunciamos a palavra a um sapiente catedrático da Faculdade de Medicina, que logo a emendou, como o vulgo se habituou a pronunciar, satisfeito não só do acento grave, mas de dar uma lição, ao jornalista, que se metia no labirinto da terminologia clinica.

Vasco Botelho do Amaral recomenda que se adopte: «esquisso, embora tenhamos em português os significados «esboço», «debuxo», concordando com Costa Leão, mas discordando quando ele regista «fontenário», que deve ser substituido por «fontanário».

Que os dois, amenamente, resolvam o caso, como já decidiram sobre a inadmissivel «verve» gauleza, estrangeirismo muito em moda, nas mesas dos cafés literários, que, em português, tem uma caterva de sinonimos. Alguns deles: verbosidade, graça, veia, estro, inspiração. Os melhores ainda são o primeiro e o terceiro.

E entre outras muitas pequenas lições da arte de bem falar e escrever, Vasco Botelho do Amaral ensina que é mais português dizer «bailete», aliás velha designação, ou baile, se quiserem de que macaquear o «ballet» francês, que, afinal, deriva, do italiano «balletto». E por aqui ficamos.

«DO BARRO SE FAZ A LOUÇA...»

O estudioso investigador Luis Chaves, conservador do Museu Etnologico, escreveu, para o ciclo de realizações que ficarão a marcar o 20.º aniversário da Federação dos Produtores de Trigo, um livrinho em que afloram tradições populares e que constitui uma simpatica lição de portuguesismo. «Do Barro se faz a louça; na louça se come o trigo» é o titulo completo do livrinho que aquele organismo editou com bom gosto e que se lê com singelo agrado.

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Estão em greve na Itália

4 milhões de operários

ROMA, 24—Uma greve geral de 24 horas paralisou hoje a industria italiana, na maior agitação de trabalho registada há muitos anos. Quatro milhões de operários industriais abandonaram o trabalho, á meia noite de ontem.

Os sindicatos democrata-cristãos, social-democratas e comunistas reuniram as suas forças, numa rara manifestação de união, ordenando a paralisação de hoje.

Fizeram prever uma vaga de desassossego no trabalho, desorganizando a vida económica do país, a não ser que os patrões satisfizessem os seus pedidos. Os directores responderam que não podiam satisfazer esses seus pedidos, afirmando que as importancias necessárias desorganizariam toda a economia.

Os chefes trabalhistas disseram que cerca de 20.000 operários, principalmente nas industrias mecanicas e de minas, tinham já sido demitidos ou perderiam os seus empregos. Os directores explicaram que esses operários se tinham tornado desnecessários, em consequência da modernização das fábricas

Os serviços essenciais de água, gás, electricidade, telefones, padarias e leitarias não foram abrangidos pela greve de hoje. Não foram afectados os ferroviários, que são considerados funcionários publicos.

Os serviços de autocarros e eléctricos inter-urbanos e municipais e os motoristas de táxis proclamaram uma greve de 4 horas—duas horas, de manhã, e duas á tarde.

O país ficou sem jornais, por os tipógrafos se terem posto em greve por solidariedade com os operários industriais Encerraram os teatros e cinemas.—(R.).

Senadores americanos

De avião, partiram hoje, para Madrid, os senadores da Comissão das Forças Armadas do Senado dos Estados Unidos, que, desde ontem, estavam em Lisboa.

ARTISTAS BRASILEIROS EM LISBOA

Alda Garrido trouxe hoje

as saudades dos seus colegas do Brasil

e Pedro Bloch trouxe a incumbência

de cumprimentar os intelectuais portugueses

Manhãzinha ainda, um pouco friorenta e já metida nas suas roupagens outonais, Lisboa apareceu-lhes suavemente encastoada nos seus verdes prados e outeiros.

—Não pudemos dormir toda a noite! Dominava-nos a emoção!—disse-nos Alda Garrido, enquanto afilevava a ultima embalagem da sua complicada bagagem.

As artistas da sua companhia iam passando no «deck», abraçadas ás suas bonecas de metro e meio, a mais recente novidade que Las Palmas oferece aos turistas, e Alda Garrido, de vermelho e negro ás vezes de óculos escuros, vai dizendo:

—E' a primeira vez que venho a Portugal, mas há quantos anos trazia no sentido este País de tão grandes trandições teatrais. E' por isso que eu e os meus artistas não vimos com grandes ares de grandes mestres. Esses estão cá, em Portugal. Mas, evidentemente, dentro do nosso repertório, quase infinito trazemos uma intenção, que é a de mostrar aos Portugueses um teatro eminentemente brasileiro, desde os autores aos actores e aos cenógrafos. Veremos depois, através das reacções do publico, qual é o género que mais pode interessar-lhe, se o Brasil que ri, se o Brasil que chora...

Alda Garrido, que é hoje, no seu género, uma das primeiras figuras do teatro declamado brasileiro, era, há quinze anos, a sua figura mais representativa na revista. Foi uma folclorista notável, mas o seu talento bem depressa buscava na arte declamada uma posição mais duradoira. Quem a viu na «Madame Saint Gêne» não a esqueceu. Aliás, «não esquecer» é irmão da saudade. E saudade é uma «questão» luso-brasileira. Pelo menos assim se conclui das próprias palavras de Alda Garrido:

—Dos artistas que não ficam por cá, entre os que vão, não há um que não queira voltar. Foi com saudade e um bocadinho de «inveja» que nos viram partir o Delorges, a Dulcina... Mas é a minha «vingança». Também, aqui há tempos, o Celestino da Silveira, o criador da «Revista de Portugal», na Rádio Globo, para comemorar o aniversário deste programa, deu uma festa com uma casa superlotada de publico. No palco, a cena representava uma adega tipica do Bairro Alto. Por lá passavam todos os artistas brasileiros que vieram a Portugal, contando um episódio de ternura ou uma anedota. Eu estava na plateia; a assistir, pudera, aquilo era só para os «iniciados». Mas, a certa altura, carregaram comigo para a adega e pediram-me que dissesse qualquer coisa... Que havia eu de dizer? Que tinha «inveja» de não ter vindo como eles, a Portugal...

—E agora, para o nosso publico, o que diz?

—Que trago para ele um grande abraço dos meus colegas e que espero merecer-lhe, como todos os da companhia, o mesmo carinho a mesma boa vontade com que recebeu todos os que vieram antes de mim...

—E a viagem foi boa?

—Ora, quando se viaja para bem, tudo se aceita bem!

(Alda Garrido não nos diz, na verdade, que sua mãe, D. Amancia que ela quis também trazer a Portugal, lhe deu alguns cuidados na viagem, por incómodos de saude).

Aliás, entre os 24 Brasileiros, que hoje desembarcaram na Rocha do Conde de Obidos, não há apenas 16 actores e actrizes, com a Aldinha, sobrinha de Alda Garrido, e um menino, vestido de militar brasileiro, para servir de mascote—mas uma verdadeira embaixada intelectual que traz á frente esse notável dramaturgo que é Pedro Bloch.

O que nos disse Pedro Bloch

Também ele vem pela primeira vez a Portugal, depois de muitos projectos que não pôde levar por diante. E' certo que tal como ele no-lo disse hoje, ao desembarcar, com sua esposa «nenhum Brasileiro vem para conhecer Portugal», pois vem apenas reconhecer aquilo que está sempre presente no seu espirito e na sua cultura.

—Venho para assistir á estreia de «Dona Xepa», uma peça muito brasileira que Alda Garrido extraordinária actriz, no seu género, vai apresentar. Mas venho também, para abraçar amigos, confraternizar com escritores e artistas portugueses, prestar, enfim, homenagem aos meus colegas de Portugal, com a representação de algumas instituições culturais do Brasil. Assim, em nome da Academia Brasileira de Teatro, entregarei a Julio Dantas e a outros grandes nomes da cultura portuguesa os seus diplomas de membros honorários, eleitos por aclamação. A Associação de Artistas Brasileiros encarregou-me de fazer quanto possa,

(Continua na 13.ª página)

O cenógrafo dr. Darey Evangelista, o dramaturgo Pedro Bloch e a actriz Alda Garrido

Curiosidades do estrangeiro

Levaram-lhe tudo, até o apito!

SARAGOÇA, 24—Na sua recente viagem a Jerez de la Frontera, para dirigir um encontro da II divisão, furtaram ao árbitro Lacambra, pela janela do vagão-cama, todo o vestuário, 800 pesetas e o apito. Chegou a Jerez em pijama e utilizou um fato emprestado por um companheiro de viagem e 500 pesetas que lhe cedeu um agente da Polícia.—(Lusitania).

Os que «se esquecem de morrer»

COLONIA, 24—O profesor alemão, dr. Franz Kuelbs, desta cidade, declarou, numa reunião médica, que uma pessoa, em especiais circunstancias de excitação, «pode esquecer-se de morrer». Para sustentar a sua afirmação, o dr. Franz Kuelbs disse que no dia em que estalou a primeira guerra mundial não ocorreu qualquer falecimento no hospital de que era director.—(Lusitania).

Violenta tempestade está a assolar a costa Oeste da França

PARIS, 24—Uma forte tempestade continua a assolar a costa Oeste da França. Causou até agora a morte de 3 pescadores. Numerosos barcos de pesca encontram-se ao largo, em sérias dificuldades. No interior, os ciclones têm causado danos importantes. Na aldeia de Bourg Jamet, a força do vento levou os tectos das casas e destruiu todas as arvores de fruto, sendo os prejuizos calculados em 40 milhões de francos. Em Mans, perto de Angoulême, todas as arvores ficaram destruidas. Na região de Quimper, a estrada de Point du Raz, sofreu prejuizos consideraveis.—(F. P.).

Receou-se pela sorte de um iate

OSTENDE, 24—Oito Ingleses que se encontravam a bordo de um iate de 18 metros chegaram a salvo a este porto, enquanto um helicóptero americano e um salva-vidas britanico os procuravam no Canal.

O helicóptero e o salva-vidas entraram em acção, saindo da Inglaterra, depois do iate o «Sundowner», pertencente á senhora Sylvia Lightoller, da Grã-Bretanha—ter sido visto, no Canal, parado e sem vela, segundo se afirmou. Porém, Van Mollet, da Policia portuária de Ostende, disse que o barco chegara «ontem á tarde ou á noite». Todos a bordo estavam bem e o iate não sofrera avarias.—(R.).

As marés do equinócio

ISIGNY (Calvados), 24—As marés do equinócio, que ameaçam novamente esta manhã a Ponta dos Veys, submergiram os diques em numerosos pontos. As populações dos lugarejos ameaçados concentraram-se á volta dos pólderes para vigiar a subida brusca das águas. O mar retirou-se depois de invadir pequenas parcelas de prados.

Receia-se, contudo, que os efeitos da maré das 23 horas sejam muito mais violentos, pois as condições meteorológicas agravam-se.—(F. P.).

HIPODROMO DA MARINHA

CORRIDAS DE CAVALOS A REALIZAR NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 1953

Ás 16,00 h.—1.ª corrida, 1.200 m. plana.
Para cavalos e éguas sem sangue inglês. Jockeys.
Prémios: 1.º, 4.000$00; 2.º, 1.500$00; 3.º, 1.000$00.

16 h. e 30 m.—2.ª Corrida 1.800 m. Trote atrelados.
Para cavalos e éguas de todas as origens e procedências.
Prémios: 1.º, 4.000$00; 2.º, 1.500$00; 3.º, 1.000$00.

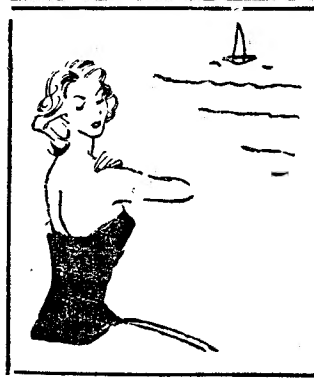
17 h.—3.ª Corrida 1.200 m. plana.
Para cavalos e éguas excluindo o P. S. I.
Prémios: 1.º, 4.000$00; 2.º, 1.500$00; 3.º, 1.000$00.

17 h. e 30 m.—4.ª Corrida 2.000 m. Trote atrelados.
Para cavalos e éguas de todas as origens e procedências.
Prémios: 1.º, 6.000$00; 2.º, 2.000$00; 3.º, 1.000$00.

18 h.—5.ª Corrida 1.400 m. plana.
Para cavalos e éguas de todas as origens e procedências.
Prémios: 1.º, 6.000$00; 2.º, 2.000$00; 3.º, 1.000$00.

18 h. e 30 m.—6.ª Corrida 2.000 m. (Sebes).
Para cavalos e éguas de todas as origens e procedências.
Prémios: 1.º, 4.000$00; 2.º, 1.500$00; 3.º, 1.000$00.

As inscrições para estas corridas, fecham amanhã, sexta-feira, 25, ás 18 horas na Sociedade Hipica Portuguesa



CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfecta como restabelece a elasticidade da pele.

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12$50

ICI

A' venda em todas as farmácias e drogarias

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

Casquilho Faria, L.da

Compra, Venda e Administração de Propriedades
R. VICTOR CORDON, 1—LISBOA
TELEFONE 2 8715

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
·RUA DE SANTA JUSTA 105·TEL. 27527·

MARGAR
CHE

• A MARGARINA "TALHADA"

RIO

Um espectáculo de g
de **John Ford** com **Joh**
(o mesmo realiz
Amanhã, no C

O 3.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITECTURA

Como satisfazer

a necessidade urgente de construções escolares

— foi um dos temas debatidos nas sessões de hoje

O quinto dia do terceiro Congresso da União Internacional dos Arquitectos—«no hay quinto malo»—foi, na sua maior parte, preenchido por uma agradável excursão em cómodos autocarros, que começou, em Lisboa, pelos bairros da Ajuda, de Caselas e do Caramão, passou ao Estádio Nacional, a Sintra—onde a Câmara Municipal ofereceu um almoço, no Casino—, a Cascais—onde a Junta de Turismo proporcionou um «garden-party», nos jardins do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães—e ao Estoril. Antes, houve no Palácio Foz, sessões de grupos de trabalho do Congresso.

A qualificação do arquitecto

O grupo de trabalho n.º 1, sob a presidência do professor Beaudoin, e tendo como relator o professor Dunkel, reuniu-se para debater o tema «Qualificação do arquitecto», que foi apreciado sob o aspecto filosófico.

A delegada polaca sr.ª Zyrkus propôs que se recolham elementos sobre os programas de estudo de arquitectura em cada país, e que se publiquem oportunamente, nas línguas oficiais do Congresso.

O delegado russo Zahakof falou da preparação dos arquitectos no seu país, dizendo que, ali, todos os diplomados têm ocupação garantida pelo Estado.

Foi nomeada uma comissão para redigir as conclusões deste grupo de trabalho que ficou assim constituída: sr.ª Zyrkus e srs. Mardones, Dameron, Delaage e Nicolosi.

Construções escolares

O grupo de trabalhos n.º 7 reuniu-se sob a presidência do sr. Aslin, sendo relator o sr. E. Kump, para apreciar o tema «Como satisfazer a necessidade urgente de construções escolares».

O presidente, satisfazendo um pedido feito na ultima sessão, apresentou alguns esclarecimentos sobre o problema das construções escolares em Inglaterra.

A seguir a uma curta intervenção do sr. E. Kump, o sr. Aslin terminou o seu discurso, que o sr. Bitterlin agradeceu, dizendo que estes contactos eram muito uteis.

O arquitecto Januário Godinho aludiu, depois, ao problema das construções escolares em Portugal, prestando alguns esclarecimentos.

Depois duma pequena intervenção do delegado egípcio, sr. Cherif Menman, formou-se, por alvitre do sr. Samwel, inglês, a comissão de redacção das conclusões, que ficou formada pelos srs. Kump, Laborge e Januário Godinho, tendo como observador o brasileiro dr. Correia de Azevedo.

O professor italiano Ceas lembrou a memória do arquitecto Aldo della Rocca, que morreu num desastre de automóvel. Depois de um minuto de silêncio, foi encerrada a sessão.

As relações entre arquitectos e realizadores

No Grupo 8 (Industrialização), os trabalhos foram dirigidos pelo arquitecto Ralph Walket, vice-presidente da U. I. A.. Foram versados os temas «Relações entre arquitectos e realizadores (industriais e empreiteiros) e «proposta de coordenação modular das dimensões».

O arquitecto Hugo Van Kuick, (Bélgica), que serviu de relator, recomendou que todos os arquitectos adoptassem um módulo comum, afirmando, ainda, que, depois de experiências realizadas em vários países, se chegará á con-

(Continua na 15.ª página)

59 barcos

participam desde hoje na 12.ª Semana de Vela na baía de Cascais

Na baía de Cascais começou hoje a disputar-se a 12.ª Semana de Vela, a que concorrem todas as classes de barcos, com velejadores portugueses de toda a Metrópole e de Angola. Compareceram 59 barcos com mais de uma centena de velejadores, e uma velejadora, Anne Louise Zickermann, tripulando sózinha um «Moth». A organização pertence á secção desportiva da Brigíada Naval, Clube Naval de Cascais e Centro de Vela da M. P., e é patrocinada pela Federação Portuguesa de Vela.

Os 59 barcos que hoje tomaram parte nas regatas são da seguinte classificação: 25 «snipes», 8 «sharpies» de 12, 7 «Vougas», 12 «Moths», 3 «Finns», e 4 «Sharpies» de 9, com velejadores da Mocidade Portuguesa de Lisboa, de Setubal e de Angola, Brigada Naval, Alhandra, Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Pedrouços, Clube Naval de Lisboa, Clube Na-

(Continua na 15.ª página)

...FOI?
...meu marido um guloso?
...bolinhos, feitos com
...na CHEFE
...FE

PARA A COZINHA PORTUGUESA

O prof. Bailey

operou hoje no Instituto de Oncologia

No Instituto de Oncologia, realizou-se hoje uma sessão operatória de cirurgia cardiaca, em que interveio nomeadamente o prof. Charles Bailey, de Filadélfia, coadjuvado pelo prof. Lima Basto e pelo dr. Gomes de Almeida, e a que assistiram numerosos médicos, entre os quais se contavam algumas das primeiras figuras da cirurgia portuguesa. Fizeram-se diversas intervenções cirurgicas em doentes de lesões cardiacas, sendo alguns casos dificeis, como uma dilatação da aorta operada pelo prof. Bailey, que mais uma vez pôs á prova a sua técnica admirável, que causou a melhor impressão entre os assistentes.

O prof. dr. Arsénio Cordeiro foi o médico-cardiologista que preparou os doentes operados hoje.

O prof. Bailey teve palavras de elogio para os nossos meios hospitalares, onde disse ter encontrado a eficiência necessária para trabalhar e declarou que neles se pode praticar a cirurgia cardiaca com as maiores probabilidades de exito.

Ao eminente operador americano, que parte hoje, ás 20 horas, para os Estados Unidos, por via aérea, está preparada uma carinhosa despedida por parte dos seus colegas portugueses que vão comparecer no restaurante do aeroporto para lhe apresentarem os seus cumprimentos.

Os trabalhos preparatórios da reunião internacional das organizações familiais

Numa das salas de sessões do Hospital Escolar, prosseguiram, hoje, os trabalhos preparatórios da Conferência Internacional da Família, que será inaugurada, amanhã, pelo sr. presidente da Republica. Esses trabalhos preparatórios comportam reuniões de várias comissões técnicas da União Internacional dos Organismos Familiares, onde são ventilados diversos assuntos que se prendem com a boa laboração daquele organismo.

Da parte da manhã, reuniram-se as comissões da Conferência, Administrativa e Financeira e a de Actividades Práticas.

A primeira comissão, que tratou largamente os pormenores da organização e orientação da Conferência, no sentido de que possa extrair-se dela o maior rendimento para a solução dos problemas familiares, nos seus multiplos aspectos, foi presidida pelo sr. Maurice Veillard, presidente da U. I. O. F., assistido pelos srs. Georges Desmottes, director-adjunto da Família do Ministério da Saude Publica e da População de França; madame Picard, membro do conselho económico da União Nacional das Associações Familiares da França; mademoiselle Arnould, delegada da Acção Familiar Belga; madame Carrard, presidente da comissão económica da Aliança das Sociedades Femininas da Suíça; E. Dary, membro do conselho geral da U. I. O. F.; dr. Agostinho Pires, director geral da Assistência; e dr. Carvalho da Fonseca, director-adjunto do Instituto de Assistência á Família.

A reunião da comissão Administrativa e Financeira foi presidida pelo sr. Rickmans, presidente do comité central Wallon, da Liga das Famílias Numerosas da Bélgica. Estudaram se o orçamento da União para o próximo ano, as contas relativas a 1952 e as actividades da U. I. O. F. dentro do capítulo administrativo.

A terceira comissão que se reuniu, a das Actividades Práticas, foi presidida pelo sr. R. Bollen, presidente da Acção Católica das Famílias da Bélgica, com a assistência da sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho, chefe do Serviço Social de Assistência á Família. Esta comissão estudou a possível realização da Festa Mundial da Mãe, na qual se procurariam interessar todos os países incluidos na União. Foi sugerida a criação de um selo especial comemorativo de tal facto, o qual seria distribuido, principalmente, através das floristas, livreiros e lojistas, de acordo com as condições próprias de cada país. Esta comissão preocupou-se, também, com o facto da criação de casas familiares para férias e com a discussão de certos aspectos da Declaração dos Direitos da Família, aprovada em assembleia geral da U. I. O. F., no passado mês de Junho, durante a reunião efectuada em Bruxelas..

De tarde, os conferencistas visitaram vários locais de Lisboa, num passeio que lhes foi oferecido pelo Instituto de Assistência á Familia, após o que, cerca das 17 e 30, as referidas comissões voltaram a reunir-se.

Amanhã, reunir-se-ão as comissões de Conselhos Matrimoniais, de Cooperação entre as Familias e o Pessoal de Ensino e de Movimentos Familiares.

Hoje, devem chegar a Lisboa, por via férrea, mais de seis delegados de diversos países e, amanhã, chegarão quinze delegados franceses.

Prof. Henrique de Barros

Depois de dois meses de intensivo trabalho nos Estados de Pernambuco e Baía, regressou ao Rio de Janeiro o professor Henrique de Barros, que foi ao Brasil como delegado especial da F. A. O. junto do Ministério da Agricultura daquele país.

O dr. Henrique de Barros regeu em Pernambuco dois cursos sobre economia-agrária: um sobre o «Custo da produção na agricultura», no Instituto Joaquim Nabuco, e outro acerca do «Cadastro da propriedade rural», na Associação dos Engenheiros Agrónomos do Nordeste, que tiveram a mais larga assistência.

As suas lições, que os técnicos classificaram de magistrais, causaram a mais viva sensação, referindo-se a elas, pormenorizadamente, a Imprensa. Em Pernambuco, no meio de centenas de ouvintes, professores e alunos, encontrava-se o secretário do Estado da Agricultura.

Na Baía, o dr. Henrique de Barros foi hóspede oficial do Governo, e proferiu duas conferências, respectivamente, na Escola Veterinária de Salvador e na de Agronomia da Cruz das Almas, ambas presididas pelo secretário da Agricultura do Estado da Baía.

Se passar por Salvaterra
Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

EM 3 LINHAS

Foi aberto concurso documental para um lugar de médico anestesista na Maternidade Alfredo Costa.

///

Por determinação da Procuradoria Geral da Republica, as tarifas de energia eléctrica aplicáveis ás igrejas passam a ser idênticas ás das casas de espectáculos.

///

O capitão-de-fragata Luís Pinto dos Santos Cardoso foi nomeado para exercer o cargo de comandante do aviso «Gonçalves Zarco».

///

Vai ser restaurada a pousada de Santiago de Cacém, para o que o Ministério das Obras Publicas concedeu a verba de 100 contos.

Regressa hoje a Lisboa o ministro das Obras Públicas

ANGRA DO HEROISMO, 24—O ministro das Obras Publicas, engenheiro José Frederico Ulrich, que hoje regressa a Lisboa, conforme estava estabelecido no programa da visita, ainda esta manhã se deslocará num avião anfíbio a Santa Maria, onde inspeccionará obras em curso e examinará problemas ligados com futuras realizações naquela ilha. O eng. Frederico Ulrich regressa ás Lajes no mesmo transporte e ali tomará o avião militar para Lisboa.

A sua visita tem sido acompanhada com o maior interesse pela população dos Açores, que considera a passagem deste membro do Governo por este arquipélago a garantia de novas, importantes e imediatas obras publicas, necessárias para o desenvolvimento económico e prosperidade dos Açores.—(L.).

O cruzador «Cumberland» largou hoje de Cascais

O cruzador britanico «Cumberland», que se encontrava há dias no nosso porto e cuja saída do Tejo não estava marcada, visto depender das condições de tempo serem propícias para as experiências de novas armas que estão instaladas a seu bordo, largou esta madrugada de Cascais para o mar. Ontem, já não tinham sido concedidas quaisquer licenças de desembarque á tripulação, visto prever-se a saída de um momento para o outro.

...GRANDE
...rra, em que tudo é grande! Magistral realização
... Wayne, Maureen O'Hara e Victor Mac Laglen
...dor e os mesmos interpretes de «O HOMEM TRANQUILO»)
...NDES, para INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
Para espectadores acima de 13 anos

EXTERNATO INFANTA D. JOANA
Sexo feminino ● Ensino primário e liceal (1.º ao 7.º ano)
Laboratórios completos ● Amplos recreios ● Biblioteca ● Dança ritmica
● Transporte privativo ● Refeitório
RUA PONTA DELGADA, 1 (á Estefania)—Telef. 45455

AUTO-LITE

Equipamento electrico para automoveis

EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS AMERICANOS ★

PREFIRA SEMPRE AS PEÇAS LEGÍTIMAS AUTO-LITE

PERFEITO FUNCIONAMENTO
LONGA DURAÇÃO
MAXIMA ECONOMIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79
LISBOA

D.S

BOVRIL

É UM PRODUTO INDISPENSAVEL A SAUDE

RECOMENDADO AOS: CONVALESCENTES E DESPORTISTAS

BOVRIL FORTIFICA — TOME-O DIARIAMENTE

AGENTES EM PORTUGAL:

J. CANDIDO DA SILVA

PORTO

A PRESTAÇÕES

AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—FOGÕES, a gás, nacionais e da alamada marca Suiça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÉNAGE — UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÉS, etc.

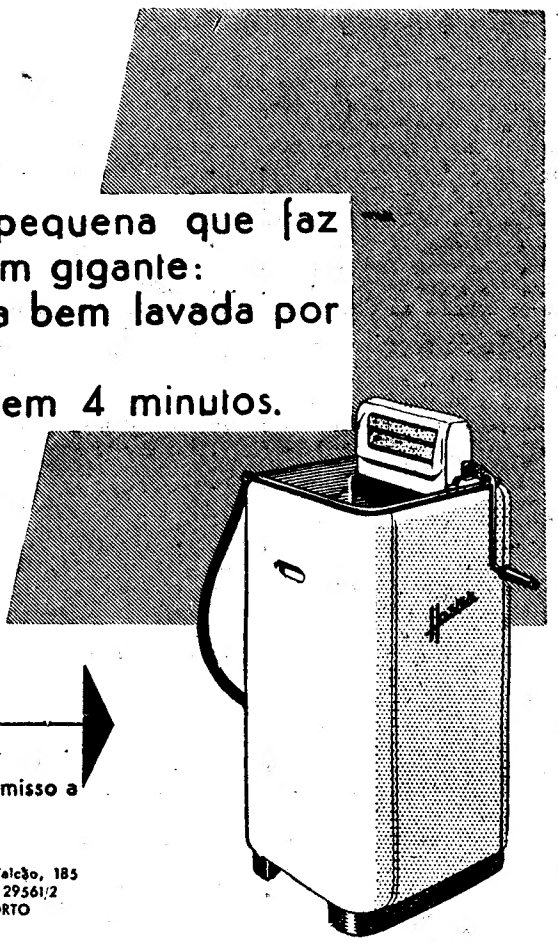
J. Costa & Silva, Lda.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º (só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

HOOVER

Uma maquina pequena que faz o trabalho de um gigante:
30 kg. de roupa bem lavada por $50 de energia.
2 kg. de roupa em 4 minutos.



Peça uma demonstração sem compromisso a

LEACOCK (LISBOA), L.DA

Av. 24 de Julho, 16
Telef. 6 1127/8
LISBOA

R. José Falcão, 185
Telef. 29561/2
PORTO

LINDOS ANDARES

Alugam-se 6 d/prédio novo. Próprios matrimónio s/filhos ou Senhora categoria.
R. S. Bento, 275.

FEIRA ANUAL
EM TORTOZENDO

(no dia 29 de Setembro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Tortozendo bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Castelo Branco até Guarda.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Castelo Branco	26$80
Fundão	5$20

Os bilhetes vendem-se nos dias 28 e 29 de Setembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 29 e 30 de Setembro.

OS «FINS DE SEMANA» FORA

TORNAM-SE ACESSIVEIS UTILIZANDO A RESPECTIVA TARIFA ESPECIAL DA C. P.

MONFORTE

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Monforte.

No Despacho Central instalado na referida vila aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

FESTAS E FEIRA DE SÃO MATEUS
EM ELVAS

(nos dias 20 a 26 de Setembro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Elvas bilhetes especiais a preços reduzidos das estações de Lisboa (Rossio), Vila Franca de Xira e Santarém, e das estações e apeadeiros desde Entroncamento até Santa Eulália e até Estremoz.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Rossio)	108$80
Abrantes	52$00
Estremoz	45$20

Os bilhetes vendem-se nos dias 19 a 26 de Setembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 20 a 27 de Setembro.

Bilhetes directos para utilização do caminho de ferro e camionagem combinada

Todas as estações de caminho de ferro vendem, para comodidade do Publico, bilhetes directos para muitas localidades servidas pela camionagem combinada.

Comprando tais bilhetes usufrui vantagens de lhe ser assegurado lugar nas camionetas que dão ligação aos comboios.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira. 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida. 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, ás 2.as 4.as e 6.as. ás 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estômago, figado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha. 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1953

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1953 terá lugar a partir de 1 de Outubro p.º f.º, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «POVOA», 5 % — 1917
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos.

EMISSÃO «MIRANDELA E VISEU» 4 1/2 % — 1889
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia;
No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 11 de Setembro de 1953.

O Conselho de Administração

Viaje com comodidade

Aproveitando a redução que a C.P acaba de fazer no preço das passagens em 1.ª classe de todas as suas tarifas especiais.

[redacted]

Dr. José Hipólito Raposo

MISSA DE 30.º DIA

Sua família manda celebrar Missas pelo seu eterno descanso na próxima 6.ª feira, dia 25, ás 12 1/2 horas, na Igreja dos Mártires, e desde já agradece a todos os que tenham a bondade de assistir.

[redacted]

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores
Rua Luciano Cordeiro, 106
SERRA & ALMEIDA L.DA

Um interessante Circuito Turístico á disposição dos Lisboetas:

ENTRONCAMENTO — CASTELO DO BODE — TOMAR — VILA NOVA DE OUREM — FATIMA — BATALHA — PORTO DE MOS — TORRES NOVAS — ENTRONCAMENTO

Em qualquer estação de caminho de ferro podem adquirir-se bilhetes que asseguram lugar nos autocarros de João Clara & C.ª (Irmãos), Ld.ª para o Circuito Turístico Entroncamento, Castelo do Bode, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Porto de Mós, Torres Novas e Entroncamento, em ligação aos comboios na estação de Entroncamento.

Horário: Todos os domingos até fins de Setembro.

Partida de Lisboa-Rossio ás 7-15 h. (C.º n.º 111) ou ás 8-30 h. (C.º n.º 1, rápido do Porto).

Início do Circuito em Entroncamento ás 10-15 h.

Regresso do Circuito a Entroncamento ás 19 horas.

Chegada a Lisboa ás 23-02 h. (C.º n.º 124) ou ás 23-40 h. (C.º n.º 4, rápido do Porto).

O horário do Circuito permite suficientes intervalos em Tomar, para o almoço, e em Entroncamento, para o jantar.

Preços:

De Lisboa (Rossio), ida e volta, em 3.ª classe utilizando os comboios rápidos	83$60
Percurso da camionagem	66$00
Total	149$60
Utilizando comboios não rápidos	56$60
Percurso da camionagem	66$00
Total	122$60

Nas «Informações» da Estação de Lisboa (Rossio) prestam-se esclarecimentos.

FEIRA ANUAL
EM SOUSEL

(nos dias 29 e 30 de Setembro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Sousel bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Abrantes até Elvas, até Vila Viçosa e até Evora.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Evora	31$20
Abrantes	50$80
Estremoz	7$60

Os bilhetes vendem-se nos dias 27 a 30 de Setembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 29 de Setembro a 1 de Outubro.

O primeiro vinho de mesa nacional

PÉ DA VINHA

VALBELO

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

COM OS BILHETES DE VERANEIO DA C. P. ECONOMIZA DINHEIRO NAS SUAS VIAGENS PARA AS PRAIAS OU ESTANCIAS DE ÁGUAS OU DE REPOUSO.

Feira de S. Miguel
EM CORUCHE

(nos dias 29 de Setembro a 1 de Outubro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Coruche bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros deste Santarém até Vendas Novas.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Santarém	20$00
Vendas Novas	15$20

Os bilhetes vendem-se nos dias 28 de Setembro a 1 de Outubro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 29 de Setembro a 2 de Outubro.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

queiro numa poesia que fez o seu tempo. —Ah! Deus é bem maior do que eu julgava!—*diz o poeta. E é verdade. E vem-me á ideia uma outra frase dos Vedas, sobre Brahma, o Criador. Tenho-a de cor. E' assim:* Brahma, o Absoluto que reside no fundo do abismo obscuro; o Deus sem relação concebivel com o Universo manifestado; Brahma o essencialmente inefável. Aquele que está para lá de todo o pensamento, do qual nada pode ser dito e só se pode exprimir pelo silêncio. *Já reparei que o espectáculo da noite estrelada, a solidão, e talvez a idade, me trazem á memória versos que li e fixei sem querer. E assim lembram-me também outros versos, de Alfredo de Vigny, em que o Poeta se queixa da ausência da Divindade e diz que «o justo fará corresponder o desdem a essa ausência.*

...et ne repondra que par un froid silence,
Au silence eternel de la divinité...

Mas logo me lembra o ultimo verso de um soneto de Antero em que o Poeta pergunta a si próprio, porque será que, sendo tudo isto assim, a sua Consciência

Em segredo protesta e afirma o Bem!

Hoje, de dia, estiveram em minha casa as duas netas do meu vizinho Mendes. A mais velha é minha afilhada. Porque foi que eu senti uma alegria estranha, um enternecimento, um encanto, junto das duas pequenitas, que vão crescer, fazer-se mulheres, fazerem a sua vida quando eu já for poeira e afinal, como eu, como todos os que passaram antes de mim...

Olhar as estrelas é, incómodo. Levanto-me do cadeirão de verga, deixo de olhar o Ceu e olho para as luzes da Outra Banda. Não há nada mais inutil do que ser contemplativo. Felizmente que chega a propósito aos meus ouvidos, a voz de uma telefonia próxima. Presto atenção. O locutor faz o elogio de qualquer coisa. Não chego a perceber se é desportista, literato, homem publico ou clube de futebol. Seja o que for, o locutor afirma que é «o melhor do Mundo». Mas a coisa estava a acabar e seguiu-se-lhe logo a voz de uma cantadeira, cantando um fado triste. Prestei atenção e gostei. Distraiu-me, repos-me dentro da Vida, do quotidiano, do compreensivel, das pobres coisas acessiveis ao meu interesse. Que tenho eu que ver com o Universo ou o Universo comigo? Se as nebulosas se afastam de mim e umas das outras, isso é lá com elas. Nos milhões e milhões de planetas invisiveis que acompanham esses sois resplandescentes, haverá outros Josés Marias, como eu, a pensar nessas coisas, olhando os ceus estrelados? Seria de uma absurda monotonia e não abonava muito a fantasia do Criador. Se calhar não há e se houver que tenho eu com isso ainda? Eu, que sou um segundo entre duas eternidades, aquela de onde vim e a outra para onde vou necessáriamente, indubitávelmente e que está próxima?

Faz-me falta agora não ter ao pé de mim o Malaquias Raposo. Comunicava-lhe o meu estado de espirito e ele desfazia-mo com duas blagues. *E' um professor de energia e de vida, o Malaquias. Aqui há tempos, num momento semelhante que lhe confidenciei ele respondeu-me com uma* blague *macabra, mas que me fez rir, dizendo-me:*

—O' homem, mas que queres tu mais, agora que tens garantida, a troco de um pequeno dispendio, «a Catedral Rolante» se te apetecer a glória postuma?

A noite, de repente, esfriou. Fechei as portas do meu quintal e recolhi-me para dentro de casa. A Angélica ainda está a pé a esta hora? Já sei. Anda a fazer as suas rezas antes de se deitar. A Angélica é a melhor pessoa que eu tenho conhecido na Vida. Era alta e agora parece que mirrou, toda curvada, arrastando os pés.

Penso com terror: se esta pobre velhinha me falta como companheira? Fico inteiramente só, não sei o que hei-de fazer. Mas subito consola-me a ideia de que será por pouco tempo... Iremos encontrar-nos nesses espaços estelares, noutro qualquer planeta? Tanto me faz afinal. Se não nos encontrarmos eu não dou por isso e escuso de ter saudades.

RAMADA CURTO

A compra da biblioteca
do visconde da Esperança

EVORA, 24—Reuniu-se a direcção do Grupo Pró-Evora, sob a presidencia do sr. dr. António Bartolomeu Gromicho, que elaborou o programa comemorativo do primeiro aniversário da morte do sr. dr. Celestino David, presidente da assembleia geral daquele organismo e se ocupou do recente assunto sobre a venda da Biblioteca da Manizola, valioso espólio cultural que pertenceu ao falecido visconde da Esperança, transportado para Lisboa, pelo Estado, que a adquiriu e a quem aquele Grupo teria resolvido pedir que a mesma regresse a Evora, para figurar nas estantes da Biblioteca Publica.

PARA
FUNCHAL, RIO DE JANEIRO
SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES
EM 4 DE OUTUBRO
O PAQUETE
DE LUXO
ANNA C.

ar Condicionado
PARA PASSAGENS E CARGA
Agentes gerais:
Sociedade Comercial
OREY, ANTUNES & C.ª L.da
P. Duque da Terceira, 4—LISBOA
T. 22271/3—Teleg. «ANTUNITA»
Sub-Agentes no PORTO
Sociedade Comercial
OREY & BARROS LEITE,
— L.DA —
R. Sá da Bandeira, 610

Os moradores
da zona do Camões
querem dormir
e não podem

Sr. director—Para expressar a minha admiração pelo seu jornal—jornal sério, arrumado e sugestivo—uso da frase tão sediça, mas tão eloquente, de que ele é «o paladino das causas justas».

Não precisa esta, que venho defender voluntáriamente, não só por mim como pelos outros, destas palavras de merecido elogio a que nós, humanos (mulheres e homens) somos vulneráveis, mas é como a justificação do tempo e do espaço que lhe venho pedir.

S. O. S., como é sabido, quer dizer «save our souls» (salvai as nossas almas) mas neste caso poderia traduzir-se por *salvai o nosso sono...*

Os habitantes da Praça de Camões, esta linda praça, tão pitoresca e tão simpática, sofrem há *quatro longos meses*, torturas de campo de concentração. Quase bloqueados pelo caótico e infernal arrumo deste armazem-estaleiro a que a reduziram, de toda a espécie de material necessário ás obras das várias equipas da Carris, dos Telefones, das Aguas, do Gás e Electricidade e da Camara, a custo conseguem sair das suas casas para se dirigirem ás suas ocupações diárias, e aqueles que pela sua idade ou estado de saude, não têm de o fazer regularmente, estão enclausurados nas suas habitações, onde vivem, ou com as janelas fechadas, por causa dos cheiros nauseabundos que se não neutralizaram e que, mesmo assim, se não evitam, ou com as janelas abertas, pelas quais entram nuvens de poeira que tudo estraga: cortinados, tapetes, estofos e móveis, além do prejuizo que ocasionam á saude. Apelo para a dignissima Direcção-Geral da mesma.

Isto não é, como diria um inglês, «the last or the least.

Assim que termina a circulação dos «eléctricos»—pois que a dos automóveis há já muito que foi impedida—quando cada um já recolheu aos seus aposentos á procura do justo, indispensável e devido repouso para continuar na manhã seguinte as suas actividades, eis que as pás, as picaretas, os martelos, os ferros, são tomados de assalto por grupos de trabalhadores.

Picam-se as calçadas, partem-se, a golpes de martelo, imensos blocos de pedra, raspa-se no chão a terra, com pás de ferro, carregam-se camiões com os paralelipipedes retirados, máquinas infernais de amassar, funcionam ininterruptamente com estrépito e, estou certa de que nenhum habitante desta praça e das ruas que a circulam pode sossegar, mesmo tomando soporiferos.

Concordo que, se a Camara e a Carris decidiram que se devia fazer esta obra, é evidente que teria de se sofrer pelo menos uma certa perturbação e contra isso ninguém protestaria, visto que se admite que ela é para o bem comum. O que não concordo—e é para isso que venho pedir-lhe a sua colaboração—é que isso se faça desta forma cruel e... a longo prazo.

Não me cabe sugerir a solução do problema; apelo para o dignissimo presidente da Camara, sr. Salvação Barreto, que tão bem personifica a primeira letra do meu S. O. S. e para o dignissimo vice-presidente da mesma, sr. Pastor de Macedo, que talvez não saibam que há ovelhas do seu redil que andam tresnoitadas, sem ser por aí á Feira andar no carrocel, ou por ir nostálgicamente sofrer o fado, ou por outras vigilias mais ou menos louváveis.

Muito grata pela publicação destas linhas, perdôe V. o espaço que lhe tomei e creia na muita admiração de—*Uma Alfacinha.*

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. T. 4 5359.

Orçamentos grátis

BOLACHAS
BISCOITOS

À VENDA NAS BOAS CASAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3958

HORIZONTAIS: 1—Capital do Estado do Pará (Brasil). Torneio. 2—Deseja ardentemente. Rezo. 3—Pronome pessoal. Agregado. Partir. 4—Estava. Seguireis. 5—Com muitos ornatos, mas de mau gosto. Capital da Letónia. 6—Arranco. Hábito. 7—Régulo. Grande cadeia de montanhas da França, que começa perto de Belford e termina na Baviera renana. 8—Estupido. Além. 9—Reis. Arrisquem-se. Artigo (pl.). 10—Raso. Ócio. 11—Aliado. Albergue.

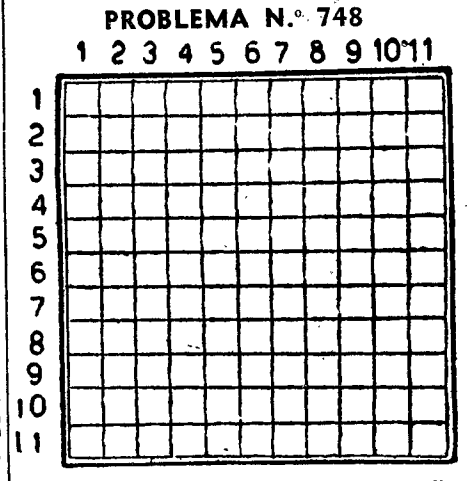
VERTICAIS: 1—Derrotar. Longa extensão de montanhas. 2—Iracundo. Preposição. 3—Nota de musica. Remata. Nota de musica. 4—Eia! O pôr do Sol. 5—Clínico. Irrito. 6—Catita. Lodo. 7—Pedra muito dura, que é um salicato de alumina e de cal. Frouxidão. 8—Naipe das cartas de jogar. Espaço de tempo. 9—Unico. Corda com que se puxa uma embarcação ao longo da margem. Graceja. 10—Prefixo que designa três. Garganta. 11—Artéria que parte do ventrículo esquerdo do coração. Terramoto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3957

HORIZONTAIS: 1—Desplante. 2—Beiroa. 3—Outra. Sabida. 4—Mg. Eira. Lepes. 5—Ia. Sagra. Lata. 6—Zug. Somme. Ser. 7—Idem. Sábia. Vê. 8—Aires. Save. Em. 9—Doarás. Sério. 10—Raposa. 11—Gasolinas.

VERTICAIS: 1—Homiziado. 2—Gáudio. 3—Entes. Gerara. 4—Sb. Rias. Meras. 5—Pé. Argos. Sapo. 6—Lis. Armas. Sol. 7—Aral. Ambas. Si. 8Nobel. Eive. An. 9—Taipas. Aérea. 10—Deteve. 11—Casaremos.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 748



HORIZONTAIS: 1—Freguesia do concelho do Funchal. Uma das palavras que formam o nome de um dos mais pequenos Estados do Mundo. 2—Pronome pessoal. Socorreis. 3—Arvore terebintácea. Saudáveis. 4—Santo. Canhamo de Manila. 5—Turbamulta. 6—Descerrar. Embriagada. 7—Causas. 8—Preposição. Rente. 9—Acusado. Para barlavento. 10—Copioso. A ti. 11—Guarnecera de asas. Desta. Maneira.

VERTICAIS: 1—Doçura. Tasca. 2—Alternativa. Prefixo de inferioridade. Pronome possessivo (pl). 3—Veículo de rodas para transporte de pessoas ou coisas. Certa. 4—Alto aí! Obstáculo. Simbolo quimico do érbio. 5—Nome de mulher. Cólera. Altar. 6—Freguesia do concelho da Covilhã. Terreno aranel. 7—Oxido de cálcio. Tenho Sufixo de abundancia. 8—Ceu. Gosto. Artigo definido. 9—Chefe abissinio. Enfeitem. 10—Viam. Comparecias. Pronome pessoal. 11—Ossos. Chega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 747

HORIZONTAIS: 1—Nunca. Paiva. 2—Um. Arcaicas. 3—Uro. Ali. 4—Ara. Al. 5—Amordaçai. 6—Doara. Rumar. 7—Marmelada. 8—Pá. Ana. 9—Tua. Pai. 10—Aroeira. Vês. 11—Rasas. Altar.

VERTICAIS: 1—Nua. Adoptar. 2—Um. Amo. Aura. 3—Troam. Aos. 4—Cá. Arras. Má. 5—Aru. Dar. Pés. 6—Crua. Miai. 7—Pão. Crê. Ira. 8—Aí. Paula. Al. 9—Iça. Imane. 10—Vala. Ada. Vã. 11—Asilara. Ser.

Angorás-Italianos
Casacos è blusas
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

S. A. R. L.

Capital realizado: 125.000 contos

Sede na Beira (África Oriental) — Escritórios em Lisboa Largo da Biblioteca Publica, 10

EMISSÃO DE 30.000 OBRIGAÇÕES EM TÍTULOS DE 1, 5, 10 e 50 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE, DE 2 DE SETEMBRO DE 1953

PREÇO DA EMISSÃO: 1.000$00

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos, para o obrigacionista.

Á TAXA DE 5 % AO ANO

pagável aos semestres em 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão vence-se em 2 de Janeiro de 1954 e o seu valor será o correspondente ao 4.º trimestre do corrente ano.

A amortização a começar em 2 de Janeiro de 1956 far-se-á no prazo máximo de 24 anos, pelo valor nominal (1.000$00), exclùsivamente por sorteios anuais a realizar em 2 de Janeiro de cada ano, ficando a Companhia com a faculdade de a antecipar, mas nunca antes de decorridos 5 anos contados da primeira amortização, devendo as datas de amortizações extraordinárias coincidir sempre com as amortizações normais.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 23 a 29 de Setembro do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que tomaram firme a emissão :

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
PANCADA, MORAIS & CIA.

As obrigações são oferecida ao publico ao preço de 1.000$00 (valor nominal), pago no acto da subscrição.

Lisboa, 20 de Setembro de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DOMINGO, 27
«EXPRESSO-POPULAR» A

FIGUEIRA DA FOZ

Preço 70$00

HORARIO DEFINITIVO

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-56.
Regresso á mesma estação ás 0-56.
Inscrição na secção de Informações de Lisboa-Rossio. Telefones 33180 e 33187.

PELES

DAVID KIT

Como se aproxima a estação de inverno David Kit lembra ás suas Ex.mas Clientes para em devido tempo virem remodelar e encomendar os seus abafos de pele o que muito agradece. Tendo já modelos preparados para o ano de 1954.
Avenida Sidónio Pais, 24—Tel. 48089

FABRICANTES :
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

Carter's

A MELHOR TINTA AMERICANA

RENDERAM-SE

Como poderiam estes e outros produtos similares resistir ao **«CASULO LIMPA-FATOS»** se ele se não limita unicamente a suprimir nódoas?

Elimina, ainda, lustro e mau cheiro dos fatos muito usados, **desinfectando-os, limpando-os e dando-lhes o aspecto de novos!**

Cada pacote, que custa apenas **2$50**, dá para um litro de soluto. É fabricado com 6 produtos químicos inofensivos, que **limpam e dão maior duração aos tecidos.**

Em todas as boas drogarias do País.

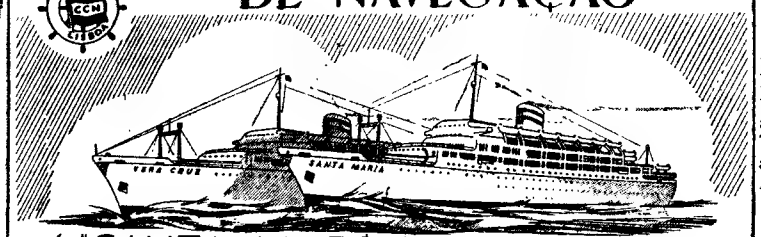
Unicos fabricantes:
Soc. Port.ª de Sabões, L.da
R. dos Lusíadas, 29 — LISBOA
Tel. 38232.

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos», para estabelecer confusões, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
ESP. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de Luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	26 de Setembro
«VERA CRUZ»	Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	29 de Outubro
«SANTA MARIA» VIAGEM INAUGURAL	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	12 de Novembro
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	28 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Leiam
o jornal humorístico
sempre fixe

SONDAS

KH

KELVIN & HUGUES

PARA A PESCA
AS MAIS BARATAS E ECONOMICAS
ENTREGAS IMEDIATAS
COM CONTRATO DE ASSISTÊNCIA
C. SANTOS, LDA.
DIVISÃO, MARITIMA E TÉCNICA
17, TRAVESSA DA GLORIA, 19-A — LISBOA

Colégio Portugal

PAREDE (Costa do Sol) - Telef. 21
Internato masculino: **Quinta da Mata**
AULAS: **PALACIO OCEANO**
Primário - Liceu - Comércio

«PORTUGAL INFANTIL»
«Jardim» (Português - Francês e Inglês)
para meninos e meninas desde os 4 anos

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal encontra-se sob a influência de uma massa de ar instável que provocará aguaceiros em especial nas provincias do Norte e Centro do País.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado, encobrindo-se temporáriamente. Vento moderado de Noroeste, soprando com rajadas frescas durante o dia de amanhã. Aguaceiros ocasionais. Ligeira descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
EDEN—«Domingo de Agosto».
IMPERIO—«O maior espectáculo do mundo».
TIVOLI—«Ela e eu».
SÃO JORGE—«Momento de desespero».
MONUMENTAL—«O Aventureiro do Mississipi».
POLITEAMA—«Dragões do deserto».
CONDES—«Anna Lucasta».
CAPITÓLIO—« Aultima cilada».
ODEON E PALACIO—«A filha do Demónio».
OLIMPIA—«Duelo sangrento».
PROMOTORA—«Missão na Coreia».
BELEM-JARDIM—«O ultimo caso de Trent».
CHABY (Algueirão)—«Correio do inferno».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19 noticiário; 19 e 5, «Rádio-Mocidade»; 19 e 20, marchas; 19 e 30, O compositor da semana: Walton, e notas explicativas; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, musica ligeira sinfónica; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Campanha Nacional de Educação de Adultos: Consultório; 21 e 20, orquestras típicas; 21 e 30, musica de salão; 21 e 45, transmissão das Caldas da Rainha de um programa de variedades; 22 e 45, musica ligeira sinfónica; 23, «Rádio-Teatro»; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, resumo do programa e «Antologia sonora»; 21 e 30, «Crónica semanal»; 21 e 45, musica de arco; 22, recital de canções; 22 e 20, «Cartas célebres»; 22 e 30, recital de violino; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 18, «Diário do Ar»; 18 e 45, variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, cançonetas; 19 e 40, «Vinte minutos do Monumental»; 20, musica portuguesa; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, conjuntos; 20 e 30, produção Sonarte; 21, «Vozes de Portugal»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, musica de baile; 0, ultimas gravações; 0 e 30, solos de piano; 0 e 45, rádio-jornal; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 580-43; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade.—Tel. 77.170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Saldar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Calç. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herd.os—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politecnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Valentim, Ld.a—R. do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmaceutico — Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	768$5	770$
Consolidado 3 % T. 10	849$	848$5	849$
Consolidado 3 1/2 T 10	982$	981$	983$
Centenários 4 %... ...	2.210$	2.207$	2.212$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	960$	966$
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	958$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	956$	955$	957$
Externas 1.ª série... ...	—	1.220$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.220$	1.230$
Externas 3.ª série... ...	—	—	1.350$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	—	155$
Acções			
Esp. St.º Com Lx. port.	—	5.030$	—
Lisboa e Acores port.	—	1.490$	1.505$
Ultramarino cp. T. p....	—	1.520$	1.530$
Portugal port. T. p....	—	1.500$	1.550$
Mundial	—	1.950$	—
Nacional	—	1.890$	1.950$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	205$	210$
Cimentos Tejo...	—	400$	440$
Cimentos Leiria T. p.	—	510$	550$
Crédito Predial port....	25$	24$8	25$2
Gás Electricidade cupão	168$	167$5	168$
Alto Alentejo cupão...	—	138$5	139$
Portugal e Colónias ...	365$	364$5	368$
Nac. Navegação T. p.	1.265$	1.262$	1.270$
Colonial de Navegação	—	700$	730$
Port. de Pesca T. p....	—	—	1.035$
Port. de Tabacos cupão	458$	457$	459$
Tabacos Portugal cupão	—	570$	579$
União Eléctrica Port.a	212$	210$	213$
Cassequel	—	1.485$	1.495$
Agrícola das Neves ...	—	1.090$	1.110$
Agricultura Colonial ...	—	650$	700$
Açucar de Angola... ...	—	3.420$	3.490$
Buzi...	194$	193$	195$
Cabinda	218$	216$	220$
Zambésia T. de 25. . . .	116$5	116$5	117$
Moçambique	159$	158$5	159$5
Eléctrica das Beiras...	—	1.500$	1.540$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	500$	510$
Norte de Portugal 5 %	108$	107$5	108$5
União Eléct Port. 4 1/2	—	98$5	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

O NOVO ANO LECTIVO

As matrículas no Conservatório

Encerra-se amanhã o prazo para a matricula de alunos internos das secções de Musica e Teatro do Conservatório Nacional. Além deste prazo, as matrículas só se poderão efectuar mediante despacho ministerial e o pagamento da multa respectiva.

Liceu Gil Vicente

As inspecções médicas aos alunos do 1.º ano do Liceu Gil Vicente começam no dia 28 e continuam nos dias seguintes, das 9 ás 12 horas, pela seguinte ordem: Dia 28: de Abel Fernando Baptista Negrão a Eurico Simões de Almeida Lopes; dia 29: de Fernando A de Sá Lopes a José R. dos Santos Rato de Almeida; dia 30: de José Severo de Oliveira Santos a Vítor M. Torégão Baptista.

No dia 1 de Outubro, ás 11 horas, realiza-se a sessão solene de abertura das aulas.

FESTEJOS REGIONAIS

Festas da Senhora do Livramento no Cabeço de Montachique

Em honra de Nossa Senhora do Livramento, vai realizar-se em Cabeço de Montachique, nos próximos dias 26, 27 e 28, uma série de festejos que incluem, além da parte religiosa, vários arraiais, cavalhadas e gincanas.

A Feira das Colheitas em Arouca

AROUCA, 23.—Nos próximos dias 26 e 27, por iniciativa do Grémio da Lavoura, vai realizar-se a denominada Feira das Colheitas, que em anos transactos alcançou pleno exito. Constará de uma exposição agrícola e da industria caseira, assim como de vários concursos da melhor seara, da melhor fruta, da melhor adega e outros, relacionados com o fomento da lavoura da região. Haverá, além disso, arraial diurno e nocturno com banda de musica e exibição de diversos ranchos para pôr em evidência o folclore regional.

Atropelada por um automovel

BARQUEIROS (Douro), 23—Quando se dirigia para a Casa do Povo desta localidade, para assistir á distribuição do correio do meio dia, no lugar de Valmoreira, foi gravemente atropelada por um automóvel a sr.ª D. Candida Chora, solteira, de 65 anos. No mesmo automóvel, foi transportada ao hospital de D. Luís, I, no Peso da Régua, recolhendo a casa, depois de ser ali tratada pelos srs. drs. Castro e António de Almeida.

Adido comercial do Brasil

A bordo do «Ana C», chegou hoje a Lisboa o dr. Alvaro Trindade Cruz, novo adido comercial do Brasil á embaixada de Lisboa e inspector-geral dos escritórios brasileiros na Europa, com sede na nossa capital, que vem também como delegado do seu país ao Congresso Internacional da Família.

Teatros e Cinemas

A chegada de Alda Garrido e de Pedro Bloch

(Continuação da página central)

para tornar mais efectivo o conhecimento entre Portugueses e Brasileiros e enfim, como autor, procurarei o convivio dos autores de Portugal.

Uma mensagem de Olegário Mariano

—Mas a mais significativa das minhas incumbências—diz ainda Pedro Bloch—hão-de ser, por certo, as palavras que o grande poeta Olegário Mariano, recentemente nomeado embaixador do Brasil em Lisboa, enviou aos Portugueses.

E o escritor deixa-nos ler a mensagem:

«A minha indicação para embaixador do Brasil em Portugal foi a concretização de um velho sonho. Eu não desejava a diplomacia em qualquer outro país. Queria ser embaixador brasileiro em Portugal, sómente em Portugal. Quero ser util aos homens de letras do Brasil e aos homens de letras de Portugal. Nós nos conhecemos muito mas não tanto quanto desejariamos. Quero restabelecer contacto com Julio Dantas e Egas Moniz. Partirei, se Deus quiser, no dia 9 de Outubro, pelo «Vera Cruz». Até breve, irmãos».

Perguntámos a Pedro Bloch:

—E sobre a sua «Dona Xepa»?

—E' uma peça que escrevi com o coração, formado na alma popular carioca. E' uma comédia de gente simples, de costumes tipicos. Alda Garrido, a mais popular das nossas artistas e de maior publico, dá-lhe um grande colorido, ao lado do seu grande elenco, dirigido nesta peça, por Mário Brasini. Mas, evidentemente, de «Dona Xepa», não quero falar porque só a crítica e o publico é que terão agora o direito ao uso da palavra...—termina Pedro Bloch, depois de nos anunciar que, daqui a uns três meses, veremos «As mãos de Euridice».

O mesmo pode dizer o dr. Darcy Evangelista que viaja, como Pedro Bloch, acompanhado de sua esposa. Foi o «enfant terrible» desta viagem, caricaturando uns e outros a torto e a direito. E' um jovem e consagrado médico pediatra, artista diletante que só faz cenários, por amizade e admiração, para as peças de Pedro Bloch.

E isto chega para que o considerem o maior cenógrafo brasileiro da actualidade. Assim que damos com ele, fala-nos de Fernado Bento e quer saber a morada de Julio de Sousa, um belo nome ligado ás actividades do nosso teatro.

—Guardo dele uma recordação notável, uma Dulcina, em trapo, de meio palmo, na sua interpretação de «Chuva»...—diz-nos Pedro Bloch.

Depois, é a confusão, a pressa das despedidas, o vai-vem dos abraços. Mal nos podem dizer, Pedro Bloch e Darcy Evangelista, que vão visitar Espanha, França e Itália e que o «Diário de Noticias», do Rio de Janeiro, onde o dr. Evangelista escreve, é tão lusofilo quanto o «Diário de Lisboa» é brasileirófilo...

Alda Garrido ainda nos diz, porque lhe pedimos outros nomes «da brecha», no Brasil:

—Além de Pedro Bloch,o deputado Raimundo Magalhães Junior, que está a fazer um êxito doido com «O imperador Galante», peça apresentada por Dulcina. Na revista, Freire Junior; Maria Jacinta, no teatro intelectual, como Guilherme Figueiredo, que, depois do êxito de «Um deus dormiu lá em casa», já representada em muitas linguas, está há muito a triunfar com «A raposa e as uvas», teatralização de um episódio grego...

E' impossivel continuar. Vai uma certa confusão entre «bonecas» cariocas e «muñcas» de Las Palmas. E, se assim é ou não, o publico o dirá, quando vir, daqui a dias, «Dona Xepa»...

Mocidade Portuguesa

A reunião anual dos assistentes religiosos

A exemplo dos anos anteriores, vão reunir-se em Lisboa, nos próximos dias 29 e 30 do corrente, os assistentes provinciais da Mocidade Portuguesa, aos quais compete a orientação das actividades de formação moral em todas as Divisões do País.

A reunião, que se efectuará no Palácio da Indpendência, será presidida pelo cónego dr. Francisco Maria da Silva, assistente nacional da M. P., e terá por objectivo a apreciação dos trabalhos efectuados no ultimo ano e estudo das normas a realizar no próximo ano de actividades, junto dos centros de formação geral.

MÉDICOS DA ARMADA

Por decreto publicado, hoje, no «Diário do Governo», foi permitido ao Ministério da Marinha determinar o numero de concursos para o preenchimento de vagas do novo quadro de oficiais-médicos da classe de saude naval.

O ANO AGRICOLA

ARÓUCA, 24—Iniciaram-se as vindimas, esperando-se grande abundancia de vinho. Também a produção de batata foi boa, embora a longa estiagem se tivesse feito sentir.

(Continua na 4.ª página)

tras considerações na primeira oportunidade.—*Visor 24.*

O novo programa

desta noite no São Jorge

Dirk Bogarde, que vimos no filme inglês «Alma dum criminoso», volta á tela em «Momento de desespero», acompanhado pela encantadora estrela sueca Mai Zetterling. E' a história de um homem que se deixa sentenciar a prisão por toda a vida por um assassinio que não cometeu, mas em que ele próprio se envolve com uma falsa confissão. A interpretação de Dirk Bogarde—ao resolver, fugir á prisão e perseguir os homens que ele conhecia como sendo os verdadeiros criminosos—é excepcional. As imagens autênticas de Berlim e Hamburgo devastadas pela guerrra,, contribuem para a intensidade do drama, valorizado ainda pela fotografia do melhor quilate e hábil direcção de Compton Bennett.

O programa inclui, também, a ultima edição de «Imagens de Portugal», o Jornal da Metro e complementos escolhidos.

Rita Hayworth

já se pode casar

LAS VEGAS (Nevada), 24—O cantor Dick Haymes obteve o seu divórcio e nenhum obstáculo legal se poderá já opôr ao seu casamento com Rita Hayworth. A audiência para julgamento do divórcio durou apenas sete minutos.

Haymes e miss Hayworth obtiveram depois licença para se casar. A cerimónia efectua-se amanhã. Na repartição de licenças, a actriz estava visivelmente comovida, ao escrever o pedido. «Sinto-me tão nervosa»—declarou. Será o seu quarto casamento.

O cantor parecia tão nervoso como a sua futura esposa. Ambos conversaram afávelmente com os jornalistas. Haymes disse que não tencionavam gozar «lua-de-mel», por «ter de trabalhar, para ganhar algum dinheiro».

Miss Hayworth, cujo ultimo marido foi o principe Ali Khan, declarou: «Este é para sempre».—(F. P. e R.).

Espectáculo assombroso!

Hoje e todas as noites, no Coliseu, as maiores atracções da Companhia de Circo. Sábado, «matinée»

Continua a despertar o maior interesse e entusiasmo em todo o publico a formdiável Companhia de Circo que hoje e todas as noites se apresenta no Coliseu. E', realmente, um magnifico e surpreendente desfile de atracções com ginastas aéreos, malabaristas em arame, chimpanzés sábios, dez endiabrados anões, um cão e um gato amestrados, bailarinos clássicos, o mago do faquirismo e duas parelhas de palhaços cheios de graça e de originalidade. Sábado, «matinée», ás 16 horas, em que todas as crianças até aos dez anos, acompanhadas pelas familias, têm entrada gratuita.

TAUROMAQUIA

Feira de Vila Franca

Está ultimado o cartaz da Feira de Vila Franca, no dia 4 de Outubro, domingo, com touros e novilhos de José Pedrosa para Simão da Veiga e Fernando Salgueiro, Mario Carrion e Francisco Mendes e, no dia 5, touros de D. Duarte Atalaya para D. Francisco Mascarenhas e Manuel Conde, Manuel dos Santos e António dos Santos.

Uma tourada á «vara larga»

EVORA, 22—Durante o decorrer da tourada á «vara larga», agora realizada na freguesia de Nossa Senhora de Machede, deste distrito, um dos animais colheu José Borralho, jornaleiro, de 49 anos, solteiro, da freguesia e concelho de Portel, morador no Monte de Cima. Ia fazer-lhe um «cambio», mas o boi colheu-o e atirou-o ao ar. Inanimado, o Borralho foi logo transportado para esta cidade e internado no hospital da Misericórdia, apresentando fracturas no braço esquerdo e costelas e graves contusões nos maxilares.

CONTRA O ANALFABETISMO

A Ordem Terceira de S. Francisco, a Jesus, para alargar a sua acção beneficente no campo da educação e colaborar na Campanha Nacional contra o analfabetismo, criou um curso primário nocturno gratuito para adolescentes e adultos do sexo masculino, que funcionará na sua Escola da Rua da Quintinha, 25. Para este curso que entrará em funcionamento no próximo mês de Outubro, estão abertas as matrículas na secretaria do Hospital de Jesus.

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 21—Espera-se que o curso nocturno desta freguesia reabra as suas portas no ano lectivo que se avizinha.

PREDIO

COMPRA-SE NA AVENIDA DA LIBERDADE OU MESMO RUA ALEXANDRE HERCULANO. CARTA INDICANDO LOCAL, PREÇO E MAIS DETALHES, A ESTE JORNAL AO N.º 43.

DESPORTOS

«BADMINTON»

A jornada de ontem

A sessão de ontem á noite, efectuada no ginásio do Triangulo Vermelho, decorreu bastante animada, não obstante ter-se verificado a falta das formações de pares do Benfica e do Sporting de Oeiras. Esta falha do programa foi preenchida com um encontro antecipado, da mesma prova.

Nas provas de singulares, venceram os favoritos. Rebelo teve um adversário que lhe deu fraca réplica e não houve oportunidade de ver aquele jogador actuar em pares, visto o encontro que lhe estava destinado não se ter efectuado.

Nicolau de Oliveira empenhou-se em luta rija com Georges Plá, mas terminou em vencedor, naturalmente, pois evidenciou maior poder. Georges Plá respondeu em condições de poder ser tornado o encontro muito agradável.

Em pares, o encontro mais equilibrado disputou-se entre Gentil Martins-Freitas Rodrigues e José de Azevedo-Luís Garrido, tendo sido necessário terceiro jogo para decidir a contenda.

Os resultados foram os seguintes:

Pares—Aníbal Rebelo-Sales da Silva (E. I.), v. Alcides de Oliveira-João Antas (T. V.), por 15-5 e 15-13; Gentil Martins-Freitas Rodrigues (Internacional), v. José de Azevedo-Luís Garrido (L. G.), por 13-15, 15-11 e 15-9; Alcides de Oliveira-João Antas (T. V.), v. Mário Ferreira-Leite Pinheiro (C. P. Voleibol), por 15-7, 12-15 e 15-12.

A Casa dos Estudantes do Império e o Ateneu marcaram os pontos regulamentares por falta de comparência do Benfica e Oeiras.

Singulares—Nicolau de Oliveira (E. I.), v. Georges Plá (Internacional), por 15-8 e 15-12; Aníbal Rebelo (E. I.), v Salvado Pinto (Ateneu), por 15-4 e 15-1; José de Azevedo (L. G.), v. Georges Plá (Internacional), por 15-8 e 15-9.

A prova de singulares prossegue esta noite, no Lisboa Ginásio, com os seguintes encontros:

Fernado Rocha (E. I.)-Fernando Dinis (S. L. Évora); José de Oliveira (Ateneu)-Cabeça Ramos (S. L. E.); João Martins (E. I.)-António Barreto (S. L. E.); Gentil Martins (Internacional)-Fernado Dinis (S. L. E.); Nicolau de Oliveira (E. I.)-José de Azevedo (L. G.); António Barreto (S. L. E)-Cabeça Ramos (S. L. E.); Gentil Martins (Int.)-Vasco Pinto (Sintrense).

GINASTICA

Ateneu Comercial de Lisboa

Abrem amanhã, na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa, as matrículas para as classes de educação física e desporto, do próximo ano lectivo. Funcionarão aulas de ginástica educativa e aplicada, esgrima, pesos, luta, culturismo e jogo do pau, as quais serão ministradas por um grupo de conhecidos professores. A abertura das aulas está marcada para o dia 15 do mês de Outubro.

CICLISMO

Grande Prémio «Pirelli»

Os ciclistas José Domingos e Aníbal Costa do Clube de Futebol «Os Águias», de Alpiarça, que foram apurados para representar Portugal no Grande Prémio «Pirelli», partem de avião para Itália, no próximo dia 25. A referida prova será disputada dois dias depois, na cidade de Milão.

HOQUEI EM CAMPO

Distribuição de prémios

Durante uma sessão solene a realizar na próxima terça-feira, ás 21 e 30, a Associação de Hóquei em Campo, de Lisboa, fará a entrega de prémios referentes á época de 1952-53.

Notícias de Abrantes

Dois triunfos do Orfeão Abrantino em Aveiro e Espinho

ABRANTES, 23 — Teve verdadeiro êxito a visita do Orfeão Abrantino a Aveiro e Espinho, onde foi carinhosamente recebido nas Camaras Municipais pelos governadores civis, e aplaudido com entusiasmo pelos seus excelentes espectáculos de coral, teatro e variedades. Do ponto de vista artistico, o orfeão atingiu agora, a mais honrosa expressão, prestigiando, assim, as suas tradições e as da cidade de Abrantes, que o acompanha e acarinha, através da acção de Camara Municipal.

Estrada de Abrantes-Mação

Estão quase concluidas as grandes obras de pavimentação e alcatroamento da E. N.-359, de Abrantes a Mouriscas, lamentando-se que não tenham desaparecido algumas das suas curvas apertadissimas.

Oxalá que a continuação das obras de Mouriscas a Mação não demore, dado o péssimo estado em que se encontra o grande transito comercial de região.

VIDA ARTÍSTICA

José Ribeiro, no Estoril

O artista José Ribeiro expõe, a partir de depois de amanhã, na Arcada do Estoril (Junta de Turismo), a sua exposição de pintura a óleo, desenho e miniatura em ceramica colorida. A exposição ficará aberta até ao dia 9 de Outubro.

HOQUEI EM PATINS

O empate do Paço de Arcos e a derrota do Mundet devem ter decidido o campeonato

Os resultados dos dois desafios realizados ontem, a contar para o Regional do Sul, devem ter tirado á prova o interesse de que parecia ir revestir-se a sua fase final. Empatando com o Futebol Benfica, o Paço de Arcos deu aos «encarnados» uma vantagem de três pontos, muito pouco provável de ainda poder ser anulada pelos segundos classificados.

Ganhando ao Mundet, o Oeiras afastou definitivamente a hipótese de trocar com a Amadora o lugar incómodo de ultimo. A Académica, após a jornada de ontem, está condenada, sem apelo, a baixar de divisão.

Temos, portanto, primeiro e ultimo já arrumados. Resta a questão do 4.º lugar—agora também com o Sintra bem fixado—que ainda se não sabe se vai ou não ao Nacional. Será até conveniente não o saber, pelo menos antes que a prova acabe. Se o dizem, lá se vai a unica pontinha de interesse...

*

Sob a arbitragem de Rui Além Vale, os grupos alinharam:

Futebol Benfica—José Ferreira, Carlos Alberto, Torcato, Saul, João Francisco e Guy.

Paço de Arcos—Vilaverde, Escudeiro, Virgilio, Jesus Correia, Correia dos Santos e Ribeiro.

Poucos pensariam que o Paço de Arcos ia deixar no rinque Fernando Adrião as ultimas esperanças de conquistar o titulo regional.

E, nos lances iniciais, pela calma, a traduzir confiança, com que a equipa entrou a jogar, continuávamos a admitir que não haveria surpresas...

Afinal, só perto dos 7 minutos de jogo Correia dos Santos conseguiu marcar, de «penalty», mas, não tinham passado dois minutos e já estava feito o empate.

Por momentos, a igualdade espevitou o interesse da partida e jogou-se depressa. O Paço de Arcos criou então alguns lances de perigo, embora sem ligação de jeito, mas a atenção de Carlos Alberto e José Ferreira contrariou os momentos de golo.

Passado este periodo, que não foi longo, novamente a lentidão tomou conta dos elementos em rinque—incluindo o árbitro.

É claro, que esta toada só trouxe vantagem para os benfiquistas, bons dominadores do *stick* mas pouco rápidos; e o Paço de Arcos viu um remate de Saul ser devolvido pela trave, um «penalty» sair ao lado da baliza de Vilaverde e ainda outro, que teria feito 2-1 para os visitados, ser anulado porque Carlos Alberto pisou o risco...

A segunda parte mostrou o Paço de Arcos, de inicio, lançado ao ataque, com rapidez e vontade. Jesus Correia a caminhar para a baliza, já sem oposição, foi derrubado. O árbitro assinalou golpe de saída (?) ao canto. Não tinha sido falta...

Perto dos 5 minutos, de «livre», Jesus Correia fez 2-1 e a vantagem parece que foi contraproducente para o seu «team». Novamente voltou á calma, ás desatenções, á atrapalhação, aos deslizes constantes. E o Futebol Benfica fez o empate, com um grande remate de Carlos Alberto, feito de quase meio rinque. Terá sido falta? A violência e a rapidez da sticada não nos deram essa impressão.

O aspecto confuso do jogo não se alterou com o 2-2, antes pareceu complicar-se, e Correia dos Santos, rematando uma terceira ou quarta recarga, já sem o guarda-redes na baliza e uma «floresta» de pernas pela frente, conseguiu fazer 3-2.

Já se admitia que o Paço de Arcos ganhava, com dificuldade, quando foi assinalado novo «penalty», por falta de Virgilio que não vimos —o jogador estava parado, embora tenha «evitado» o passe com os pés.

Saul rematou o castigo e, na repetição—porque Vilaverde saiu antes de tempo—estabeleceu o empate.

Se atendermos ao jogo desenvolvido por ambas as equipas, o resultado não está mal, como também estaria certo o triunfo do Paço de Arcos, pela diferença minima. No entanto, os visitantes jogaram muito abaixo do que valem, por vezes, dando a impressão de que o resultado era coisa de somenos.

O Futebol Benfica, a jogar lento, tem vantagem e pode dar boa réplica. Carlos Alberto, Torcato e José Ferreira, actuaram sempre com atenção, principalmente o primeiro, que, em largos periodos, dominou por completo a sua zona de operações.

A arbitragem de Rui Além Vale foi muito má. Não acompanhou as jogadas de perto, assinalando com frequência faltas ao contrário, permitiu—ou não viu—pequenos truques, prisões de «stick», encostos; e foi extraordinàriamente benevolente na apreciação das faltas dentro da grande área, o que influiu, talvez decisivamente, no resultado final.

Em reservas triunfou o Paço de Arcos por 7-2, vencendo o Futebol Benfica, em segundas, por 7-0.

*

No outro encontro ontem realizado, o Sporting de Oeiras ganhou ao Mundet por 5-4.

-o-o-o-

FUTEBOL

Os primeiros castigos da epoca

Na sua reunião de ontem a comissão executiva da direcção da F. P. F., tendo apreciado os boletins dos encontros dos jogos do ultimo domingo, resolveu aplicar os seguintes castigos: Adriano Cruz Afonso Paço e Alvaro Felgueiras X. Sousa, ambos do Vianense, com 3 e 2 jogos oficiais de suspensão, respectivamente; Manuel Sousa Viegas, do Juventude de Evora, 3 jogos; António Moreira, do Estoril Praia, 3 jogos; João Pedrosa Neves, do G. D. de Peniche, 3 jogos.

O Nancy venceu o Real Madrid

MADRID, 24.—No Estádio de Chamartin disputou-se ontem um encontro de futebol com o Nancy, que venceu por 4-2 a equipa suplente do Real Madrid, em que alinhou pela primeira vez o Argentino Di Stefano, que causou grande impressão.—(Efe).

O Stade venceu o Atlético de Madrid

PARIS, 24—O Stade venceu o Atlético de Madrid por 3-1.—(Efe).

PELOS CLUBES

Assembleia geral do Arroios

O Clube Desportivo de Arroios efectua uma assembleia geral no próximo dia 30, na qual será eleito o novo vice-presidente daquela colectividade.

ATLETISMO

Um torneio no Sporting

O Sporting Clube de Portugal organiza no próximo domingo, na sua pista do Estádio Alvalade, um torneio reservado a sócios e simpatizantes do clube. O programa é o seguinte: corridas de 80, 200, 700 e 2.000 metros lançamento de peso, saltos em altura e comprimento. Os atletas serão divididos em duas categorias, mais de 18 anos e menos daquela idade.

TÉNIS DE MESA

Taça Imprensa

Na sede da Associação de Tenis de Mesa de Lisboa está aberta a inscrição para o torneio «Taça Imprensa» destinado ás seguintes categorias: seniores, juniores, infantis e senhoras. Estão em disputa as seguintes taças «Diário Popular», «Record» e «Stádium».

CICLISMO

II Circuito de Alvalade

A secção de motorismo do Sporting e a de ciclismo do Alvalade Ginásio Clube organizam para o próximo domingo, o 2.º circuito de Alvalade. A partida efectua-se frente á av. da Igreja com passagem Av. Rio de Janeiro, Av. Alvalade. A partida efectua-se frente á Av. da Brasil e novamente Av. da Igreja, num total de 18 voltas. (90 kms). A inscrição está aberta nas sedes dos dois clubes.

Chás Medicinais «HERBIS»

CONHECIDOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 40 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido urico

HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação

HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue

HERBS N.º 4 Azia e más digestões

HERBIS N.º 5 Contra bronquites

HERBIS N.º 6 Nervos e insónias

HERBIS N.º 7 Rins e bexiga

HERBIS N.º 8 Figado e vesicula

HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal

HERBIS N.º 10 Tónico de coração

HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Em todas as farmácias: **Chás Medicinais «HERBIS»**

Publicações

O que é a televisão?

O Grémio Concelhio dos Comerciantes de Artigos de T. S. F. e Musicais de Lisboa resolveu editar um pequeno opusculo, acerca de «O que é e o que não é a televisão». Dado que, entre nós, começa agora a falar-se da televisão e da hipótese de trazer até nós esse instrumento de progresso que lá fora vai criando os primeiros cabelos grisalhos, aquele organismo resolveu editar este trabalho, de oportuna divulgação. Segundo nele se diz, pretende «informar, esclarecer e orientar os radiouvintes, em face da televisão». Nele se faz a história da T. V. desde 1930, rememorando as experiências inglesas, francesas e americanas. Segue-se um breve esquema da técnica da televisão, o que são os receptores, o contraste entre a rádio e a televisão e uma interrogação final sobre o que será o futuro da televisão. Estes são os pontos essenciais tratados neste pequeno trabalho, oportuno e bem elaborado.

«Revista do Ar»

Está publicado o n.º 178 da «Revista do Ar», do Aero Clube de Portugal, dirigida pelo sr. João Quintela. Na capa, traz uma gravura do veleiro «Baby» da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, aterrando em Alverca. Insere os seguintes trabalhos: «Algumas limitações operacionais aos transportes»; «O jacto no Atlantico Norte»; «O equipamento para avaliação de distancia D. M. E.»; «A actividade da D. T. A.»; «Por ceus luso-espanhois»; «Acerca da encarniçada defesa da Coreia do Sul, levada a cabo por «Thunderjets»; «A aplicação do sistema «Turboprop» aos «Super-Constellation» e a sua utilização nas Forças Aéreas e na Marinha dos Estados Unidos, bem como na Aviação Comercial»; «A actividade da Vickers-Armstrong Limited»; «Noticiário diverso»; «Embaixada da U. S. A. em Lisboa»; «Do Aero-Clube de Portugal»; «1.ª Prova de Regularidade do Aero-Clube de Portugal»; «Voo sem motor»; «Noticias de voo sem motor», e «Camaradagem».

ARDEU UMA BARRACA

e ficou queimado o locatário

EVORA, 24 — Ardeu totalmente a barraca do cabouqueiro Paulino Francisco Paiva, de 45 anos, viuvo, da freguesia da Maia—Porto—por ele construida nas proximidades da herdade da Mitra, desta região, ondé presentemente trabalhava na confecção de paralelipipedos. O fogo, proveniente da luz de uma candeia que aquele deixara acêsa, de noite, pegou-se rápidamente á cobertura da barraca, feita de palha armada, devorando-a imediatamente, bem como todos os haveres que nela se continham. O infeliz trabalhador pôde, todavia, salvar-se a tempo, mas muito queimado na região lombar, mão e braço direitos. Socorrido, primeiro, por populares, o Paulino foi depois, conduzido numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários locais ao hospital da Misericórdia desta cidade e ali internado em estado pouco satisfatório, mas, ao que parece, livre de perigo.

A' PROCURA DE UM CADASTRADO

Mário Lino

ALMADA, 24.—A G N. R. solicitou a todas as autoridades do País a captura do cadastrado e evadido das cadeias desta comarca, de nome Mário Ferreira Lino, também conhecido por António da Cruz Ferreira, António da Cruz, ou António Saloio, e, em algumas regiões, por Alentejano. Tem 52 anos é carroceiro, casado, e natural de Runa, Torres Vedras.

Segundo os dados fornecidos, mede 1.67 de altura, é forte, e costuma dedicar-se ao negócio de gados nas feiras e mercados. Qualquer informação a seu respeito deve ser solicitada ao posto da G. N. R. em Almada.

Prisão de um «electricista»

perito em artes mágicas...

Ontem á tarde foi preso, pelo agente Tavares, da secção central da Policia Judiciária, um individuo de nome João Pedro Fortunato Paiva, que se diz electricista, acusado de praticar várias burlas contra casas de artigos electricos. O Paiva ia ao telefone e, ligando para os referidos estabelecimentos, pedia que lhe enviassem material electrico para determinados locais, sob a alegação de que «já era tarde» e que a loja estaria fechada «quando ele chegasse a Lisboa». Ao mesmo tempo, para inspirar confiança, pedia que lhe mandassem a conta a uma morada que ele indicava—falsa, está claro... Os artigos assim obtidos eram depois vendidos, por baixo preço, a ferro-velhos. Entre as firmas assim burladas contam-se a casa J. Roma, Ld.ª, e a Somil. As investigações prosseguem para determinação do valor total dos furtos.

COLÓNIA DE FÉRIAS

«Dr. Pedro Teotónio Pereira»

Realiza-se depois de amanhã, pelas 14 e 30, a cerimónia do encerramento da colónia de férias «Dr. Pedro Teotónio Pereira», onde estagiaram, no corrente ano, os filhos de sargentos e praças da Armada. Assistem o ministro da Marinha, altas patentes d a Armada e outras individualidades.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SERVIÇAL INFIEL—Durante a noite, o piquete de serviço no Torel recebeu uma queixa do sr. eng. Helder Ludolfo da Rosa, Rua do Cabo, 9, 2.º, dizendo que a sua residência havia sido assaltada com chave falsa. O agente Jerónimo dirigiu-se ao local e prendeu, por suspeita, a serviçal que trabalhava a dias na referida casa, não tardando, efectivamente, a confirmar-se essa suspeita. Efectivamente, a mulher, de nome Madalena Martins, residente na mesma rua, confessou ter mandado fazer uma chave da casa, que foi utilizada para de lá serem retirados um aparelho de telefonia, colchas de seda, etc., no valor total de oito contos, a cuja apreensão a Policia ainda pôde proceder.

FALSIFICAVA OS PESOS—Foi preso pela P. S. P., João de Jesus Andrade, solteiro, vendedor ambulante de frutas, por fazer uso de dois pesos falsificados que, depois, se verificou terem a menos 15 e 17 gramas cada um.

AGRESSÃO A PONTAPÉ—Queixou-se á P. S. P. Maria Helena Nunes Ferreira Ideias, de 23 anos, solteira, doméstica, contra um motorista, a quem acusa de a ter agredido, com socos e pontapés, produzindo-lhe escoriações nos braços, joelhos e face direita, das quais recebeu tratamento no Hospital de Santa Marta.

ROUBOU UM ANEL—Queixou-se, na mesma Policia, Maria de Lourdes Santos Cruz, de 26 anos, viuva, doméstica, contra um individuo que indicou, acusando-o de lhe ter furtado, do seu quarto, um anel em ouro e rubis, no valor de 1.100$00

AGREDIDO Á PAULADA—Também se queixou na P. S. P., José de Oliveira Melro, de 28 anos de idade, solteiro, trabalhador, residente na Quinta do Armador, contra dois individuos, residentes na referida quinta, a quem acusa de o terem agredido á paulada, quando se encontrava dentro da barraca que habita, produzindo-lhe contusões na região lombar, pelo que recebeu tratamento no Hospital de S. José.

DESASTRES

COLHIDO POR UM «ELÉCTRICO»—O menor Sérgio Alexandre dos Santos, de 9 anos, Calçada Salvador Correia de Sá, 20, 3.º, foi hoje colhido por um «eléctrico» quando se encontrava na Rua de S. Paulo. Foi levado ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações.

EXPLOSÃO DE PETRÓLEO—António da Conceição Costa, de 16 anos, empregado comercial, Travessa do Giestal, 13, foi atingido em sua casa pela explosão de um fogareiro de petróleo. Recebeu queimaduras graves no peito e nos braços, pelo que foi internado no Hospital de S. José.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA—José de Sousa, de 49 anos, maritimo, de Atouguia da Baleia, foi hoje colhido por uma camioneta quando passava em Paço de Arcos. Veio para Lisboa, com ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo, recolhendo á sala de observações do Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Lisboa Clube Rio de Janeiro efectua-se esta noite um baile, a partir das 22 horas, com o grupo musical «Fatalistas-Jazz».

HÁ 30 ANOS

Suzana Lenglen

Suzana Lenglen chegava a Lisboa no dia 24 de Setembro de 1923, para jogar em Cascais, onde uma comissão de tenistas portugueses lhe apresentou as boas-vindas depois de a aguardar, a pé firme, sete horas e meia.

«Suzana Lenglen, alta, esbelta, elástica, com um elegante «toque» de feltro cinzento, e uma estola de peles caras femenizando-lhe um pouco o ar e os gestos viris, agradeceu muito risonha, encantada com Portugal»—dizia o «Diario de Lisboa» noticiando que com a famosa tenista jogariam Eduardo Flaquer, o conde de Gomar, Maria Arenas e alguns portugueses.

O general Costa Macedo

assumiu hoje as suas funções

O sr. general Costa Macedo, novo chefe do Estado Maior das Forças Aéreas assumiu, hoje, as suas funções, no Subsecretariado da Aeronáutica.

Pelas 14 e 30, aquele oficial-general recebeu os cumprimentos de numerosa oficialidade da aeronáutica, entre a qual se viam os srs. brigadeiros-aviadores Frederico Costa, Humberto Pais e Dario de Oliveira.

Depois da cerimónia, em que se trocaram breves saudações, o sr. general Costa Macedo recebeu a visita de cumprimentos do chefe de gabinete do Subsecretariado do Ar, sr. capitão de fragata-aviador Alfredo Ferreira da Silva.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
(Secção infantil)
—//—
Quinta das Palmeiras
(ás Laranjeiras)
Telefone 58051
LISBOA

Mais parques de estacionamento

funcionando por novos processos

resolveriam os problemas do trânsito na Baixa

Ainda a propósito do transito na Baixa e da sugestão de um vereador, destinada a suprimir os «eléctricos» naquela zona da cidade, recebemos uma carta do nosso prezado leitor, sr. Horácio da Silva Dias que, de algum modo, vem ao encontro de tudo quanto temos publicado sobre o assunto. Diz ele e com muita razão:

«Começarei por dizer que possuo automóvel, não só para efectuar os meus passeios quando o posso fazer, como também para serviço da minha vida profissional. Sinto-me talvez por isso bastante á vontade para expor o que penso.

Quanto a mim não são os poucos carros eléctricos que atravessam a Baixa que dificultam o transito. O que provoca o verdadeiro «engarrafamento» do transito na Baixa é o numero enorme dos veiculos de toda a espécie que são forçados a fazer por ali caminho para se dirigirem ao seu destino; é o aumento populacional da nossa cidade e é sobretudo—o que é por demais de todos conhecido—a insuficiência das artérias principais da parte baixa da cidade. Acresce ainda que sendo a Baixa o coração, digamos, de toda a actividade comercial da cidade, fatalmente é ali que circula e se concentra sempre o maior numero de veículos, em detrimento de outras áreas em que quase se não vê um automóvel, quando alguns milhares há em Lisboa.

Concordo, evidentemente, que o transporte em carros eléctricos é por demais anacrónico, mas não devemos perder de vista que é um transporte barato e ideal para aqueles de mais modestos recursos. Por consequência, sómente estaria de acordo na supressão total dos «eléctricos» na parte baixa da cidade (duvidando de que isso solucionaria o problema), desde que paralelamente se criasse um meio de transporte colectivo acessivel a todas as bolsas.

E se, como digo acima, tenho a opinião de que não são os poucos carros eléctricos que prejudicam o transito nessa parte da cidade, dou em reforço dela o seguinte exemplo que todos poderão verificar: a determinadas horas do dia e sobretudo em dias de chuva, o numero de automóveis, autocarros, etc., que se aglomeram nas ruas para seguirem aos seus destinos é de tal maneira que uma pessoa a pé atravessa mais depressa a Baixa do que indo de automóvel, esse veículo maravilhoso criado pelo homem, não só para sua comodidade como para «rapidez» de transporte. Quantas vezes me sucede a mim—e a todos os automobilistas—levar mais tempo a ir do Terreiro do Paço aos Restauradores do que daqui ao Campo Pequeno? Os automobilistas também têm as suas razões e são igualmente de peso!

A supressão total do estacionamento de qualquer veículo nas ruas da parte baixa da cidade, mereceria a minha aprovação, desde que fossem criados parques de estacionamento suficientes para albergar as centenas de automóveis que são forçados a estacionar nessas ruas. Penso, todavia, que os parques actualmente existentes—Restauradores, Duque de Cadaval, Praça da Figueira e Terreiro do Paço—não são suficientes para esse fim. E mesmo que o sejam, existe um outro facto que também é de ponderar: nos parques de estacionamento cobra-se 1$50 por cada carro, pelo prazo de 4 horas e desde que saia antes ou no fim do periodo e queira voltar a ingressar nele terá de pagar nova taxa de 1$50. Igualmente o bilhete de um parque não dá direito a ingressar noutro qualquer sem esportular outros 1$50. Ora, temos de convir em que pessoas que, como eu, necessitam durante o dia de se deslocar á Baixa várias vezes, é incomportável este pagamento que, no fim do dia, somaria uma verba de ponderar.

Por que razão essa taxa paga pelo automobilista não lhe dá o direito de utilizar, durante esse dia, qualquer parque por uma ou mais vezes? Talvez que esta modalidade eliminasse o estacionamento de grande numero de automóveis que estão parados nas ruas da Baixa.

Resumindo: desde que as ruas são de facto estreitas para o grande movimento dos veículos (e refiro-me a toda a espécie de veículos incluindo os «eléctricos») e não há possibilidade de as alargar, só a proibição total de estacionamento poderia solucionar em parte o problema, desde que, paralelamente, fossem criados parques de estacionamento ou garagens para os automóveis—em condições económicas diferentes das actuais—cujos proprietários têm também os seus direitos, pelo menos iguais aos dos peões e aos daqueles que se servem dos transportes colectivos. Proibir a passagem de «eléctricos», meio de transporte económico para a grande maioria da nossa população e criando porventura em sua substituição autocarros a preços mais acessiveis, não resolveria, quanto a mim, o problema, porquanto o numero de veículos a circular seria o mesmo e as ruas não se tornariam por isso mais largas por se manter a actual situação de estacionamento.

E' realmente um problema de dificil solução, contra o qual todos barafustamos, apresentando as suas razões—que as têm todos—e que me faz lembrar, fazendo um trocadilho, o ditado: casa onde não há pão... «todos ralham e todos têm razão».

Entendo que devemos deixar de atacar os automobilistas e estes de atacar os «eléctricos»! A solução tem de ser profunda e requer, a par de muito estudo, muita calma, paciência e um grande espírito compreensivo da parte de todos».

O problema do espaço ocupado pelos carros em circulação

Recebemos, do sr. eng.º Manuel de Sousa, mais uma carta, sobre o problema do transito na Baixa, esta, agora, para comentar uma outra do sr. dr. José Lopes de Eça. Eis a parte essencial dos seus comentários:

«Diz que é infeliz a comparação da área ocupada pelos «eléctricos» e a ocupada pelos automóveis com o numero de passageiros que podem levar mas, infelizmente, também, não diz como se deve fazer o confronto entre o estorvo causado ao transito pelos «eléctricos» e os automóveis, o que é indispensável.

Diz ainda que na maior parte das horas, os «eléctricos» levam, quando muito, meia duzia de passageiros: isto é absolutamente contrário á verdade, pois toda a gente que recorre aos «eléctricos» sabe, por experiência própria, que estes carros andam quase sempre com a lotação excedida. De manhã, á hora em que começa o trabalho, verifico, na paragem dos Anjos, onde tomo o carro, que os estribos dos «eléctricos» vão literalmente pejados e até com crianças e mulheres. E' um espectáculo deprimente, que nos envergonha aos olhos do Mundo civilizado, mas que, infelizmente, por poucos dos criticos é observado.

Também não é verdade que as paragens dos «eléctricos» estejam em cima umas das outras: geralmente, o seu afastamento regula entre 300 e 400 metros e, se esta distancia parece insignificante para quem anda de automóvel, visto que se percorre em escassos 20 segundos, já parece excessiva para quem a percorre a pé, pois não leva, para isso, menos de 5 minutos.

As restrições á circulação dos automóveis a que aquele senhor se refere têm, precisamente, por fim facilitar essa circulação e não a dos «eléctricos», como se podia depreender do que se diz na citada carta.

Para ser coerente com o que sempre tenho afirmado a respeito do transito no centro da cidade, só uso o automóvel dentro de Lisboa quando a Companhia dos Eléctricos me não proporciona um percurso aceitável. Se todos assim procedessem, o serviço de transportes colectivos não seria tão deficiente como é actualmente, pois seriam os próprios interessados que, com o seu valimento, contribuiriam para o seu melhoramento.

Finalmente usando uma expressão da carta, não é fechando os olhos á realidade que se pode melhorar o precário estado actual do transito».

Constituiu-se uma frente

«para a salvação de Andorra»

ANDORRA, 24.—Os habitantes deste minusculo Estado de 8.000 almas, na fronteira franco-espanhola, constituiram uma «Frente para a salvação de Andorra», depois da carta do presidente da Republica francesa, Vincent Auriol, cortando as relações diplomáticas com a administração andorrana.

O Conselho dos Vales (o Parlamento andorrano), depois de se ter reunido na noite passada, manifestou a sua «confiança unanime» em François Cairat e Roc Rossell, os dois «sindicos gerais» ou chefes locais andorranos.

O presidente da Republica Francesa, Vincent Auriol, cortou as relações diplomáticas, depois dos dois dirigentes andorranos se terem recusado a considerar as reivindicações francesas para os Franceses residentes em Andorra terem os mesmos direitos dos Andorranos que vivem em França.—(Reuter).

As relações anglo-egípcias

Na hipótese de evacuação do Suez pelas tropas britanicas

LONDRES, 24—Numa carta dirigida ao «Times», lord Killearn, antigo embaixador britanico no Cairo, lord Hankey, administrador do canal de Suez, lord Rennel, antigo diplomata e banqueiro, e lord Vansittart, antigo secretário permanente do Foreign Office, protestam contra uma evacuação, sem garantias, da zona do canal de Suez. Estas personalidades britanicas reclamam garantias para a livre passagem, no canal, de navios de toda e qualquer nacionalidade, e perguntam que garantias seriam dadas, depois de uma tal evacuação, para segurança do pessoal técnico britanico que se encontrar ainda na zona.—(F. P.).

Congresso de Arquitectura

(Continuação da página central)

clusão de que o modulo conveniente era o da ordem de grandeza de 10 cm. (4»). Declarou considerar a modulação como sendo uma das chaves da industrialização, exortando todos os arquitectos, que ainda o não fizeram, a adoptar o módulo de 10 cm. e a exercer pressões nos respectivos países para que seja divulgado o seu uso. Passou-se, seguidamente, á discussão do primeiro tema tendo sido apresentadas 5 propostas relativas á alteração das relações entre os arquitectos e os seus colaboradores, alteração esta que é exigida pelo aumento da industrialização.

Van Kuyk (Bélgica) declarou que, com a industrialização, o arquitecto perdia parte da sua liberdade, deixando de poder desenhar os pormenores da construção, que passavam a ser-lhe fornecidos pela industria, limitando-se, portanto, a inseri-los num conjunto.

Focou-se a questão da possivel baixa de qualidade dos produtos da industrialização. Para esta ser evitada, disse-se, exigir-se-ia um alto nivel profissional do arquitecto.

O problema da habitação nos Camarões

Na sala do Palácio Foz, onde figura a Exposição Bibliográfica do Congresso, foram hoje expostos diversos paineis que documentam o estado actual da habitação nos Camarões. Figuram ali também os resultados dos estudos efectuados no sentido de resolver esse problema, e que foram confiados a um grupo de sete estudantes da Escola Superior de Belas Artes de Paris.

Os autores deste trabalho disseram-nos ter conhecimento das realizações relativas á habitação indígena em Angola e Moçambique, considerando-as de grande valor.

Tem especial interesse uma maqueta, representando uma habitação familiar na região do Lago Tchad que mantem as caracteristicas outrora necessárias, de fortaleza, servindo simultaneamente de protecção do chefe e do aglomerado familiar, e dos animais domésticos, contra as feras e contra os homens.

Semana da Vela

(Continuação da página central)

val de Cascais «Mare Nostrum» e Clube Naval de Setubal.

A ordem da chegada dos barcos foi a seguinte: *Snipes:* 1.º, Conde Martins e Francisco Lacerda (da M. P.); 2.º, Jaime Sacadura e José Alfaia (B. N.); 3.os, Henrique Llopis e José Manuel Guerra (M. P. de Luanda); 4.º, Teixeira e Manuel Vidal (B. N.).

Sharpies 12—1.º, António Meneses e Duarte Queirós((M. P.); 2.º, Melino de Sousa e Artur Rosa (B. N.); 3.º,, António Mardel Correia e Francisco Roquete (M. P.).; 4.º, Miguel Quina e Luís Avelar (M. P.).

«*Moth*»—1.º, José Paulino, do Algés; 2.º, Pedro Cavaco; 3.º, José Rebelo; 4.º, Ramiro Baptista, todos do Alhandra.

«*Sinns*»: 1.º, Julio Santos (B. N.); 2.º, Rodolfo Fragoso (A. N. L.).

«*Vougas*»: 1.º, José Araujo e Rui Fonseca (B. N.); 2.º, António Perfeito e Carlos Alberto (Pedrouços); 3.º, Gilberto de Sousa e Manuel Araujo (Pedrouços); 4.º, Espirito Santo, Luís Oliveira e Carlos Lourinho (C. N. B.).

«*Sharpies de 9*»—1.º, José Lima (C. N. 6.); 2.º, Gil da Gama; 3.º, Vitor Fortes; e 4.º, Luis Castelo Branco (todos de B. N.).

As classificações dos «vougas» e dos «moths» estão ainda sujeitas a rectificação, em virtude de alguns protestos que foram apresentados.

O embaixador americano

partiu para os Açores

Num avião militar americano, partiu, hoje, para os Açores, acompanhado de sua esposa, o coronel Robert Guggenheim, embaixador dos Estados Unidos da América em Lisboa, que vai áquele arquipélago em visita oficial. O coronel Guggenheim, que viaja em companhia do consul-geral da América em Lisboa, adido aeronáutico e esposa, visitará as Lajes, San'Ana, S. Miguel, Santa Maria e Ponta Delgada, onde apresentará cumprimentos ao governador.

No aeroporto da Portela, aquele oficial americano recebeu cumprimentos de despedida de todo o pessoal da embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

O PORTO pelo telefone

Comboio-automóvel militar

PORTO, 24.—Cerca do meio-dia foi esta cidade atravessada por um comboio-automóvel-militar composto por mais de cem viaturas de transporte que da Póvoa de Varzim se destina ao campo militar de Santa Margarida, na Beira Baixa. Apesar de intencionalmente ter sido marcado o seu itinerário por ruas um pouco afastadas do centro um ponto houve que não pôde ser evitado—Praça da Batalha-Ponte.

A' hora a que a passagem se efectuou o transito de peões e veículos sofreu sensivel perturbação, tendo, no entanto, a Policia procurado normalizar o movimento que, áquela hora e naqueles locais, é sempre grande. Dada a invulgaridade do acontecimento, este constituiu espectáculo que o publico apreciou e agradavelmente comentou.

A meio da tarde deve passar aqui a secção dos quarteis de Infantaria 8, de Braga, com idêntico destino.

Já estão reunidos 100 cientistas

no deserto da Austrália

onde vão realizar-se experiências atómicas

SYDNEY, 24.—As próximas experiências no polígono de foguetões de Woomera incluirão duas importantes explosões atómicas e uma série de pequenas explosões não-atómicas—declarou sir William Penney, cientista britanico encarregado das experiências.

Á sua chegada de avião esta manhã, vindo de Londres, disse que se encontravam já em Woomera, no deserto do Sul da Austrália, 100 cientistas britanicos e australianos e todo o equipamento essencial.

Sir William Penney acrescentou: «Espero que as experiências decorram satisfatóriamente. A data exacta das experiências depende do tempo. Poderemos ter de esperar durante alguns dias».

Falando das explosões mais pequenas com armas não atómicas, afirmou: «É conveniente efectuar essas experiências mais pequenas, enquanto todos os cientistas estão reunidos em Woomera».

Respondendo a perguntas, sir William disse que, tanto quanto sabia, os Americanos não tinham pedido que lhes fosse permitido observar as experiências de Woomera. Os programas britanico e americano não podiam comparar-se. Os Americanos «estavam há mais tempo a tratar disso» e despenderam «importancias fantásticas» em trabalhos atómicos. A Grã-Bretanha estava, porém, a despender muito dinheiro para esse fim e a ocupar muita gente nesses trabalhos.

«O programa britanico é muito equilibrado e devidamente integrado. No conjunto, penso que o esforço britanico é extremamente eficiente»—acrescentou. O polígono de Woomera e a região de 300 quilómetros ao Norte eram um local de primeira ordem para experiências de armas atómicas e projecteis dirigidos.—(Reuter).

A bomba de hidrogénio fica mais barata que a bomba atómica

BALTIMORE, 24.—«A bomba de hidrogénio torna-se mais fácil e menos cara de fabricar que a bomba atómica e, eventualmente, os pequenos países estarão habilitados a fabricar eles próprios, com pouca despesa, as suas próprias bombas H»—escreve hoje o especialista militar do «Baltimore Sun», que esclarece serem estas conclusões o resultado inevitável «dos factos não-secretos divulgados pelas autoridades da Comissão da Energia Atómica em resposta ás perguntas que lhes foram feitas».

O especialista militar do «Baltimore Sun» afirma que estes factos serão revelados ao publico em Outubro próximo pelo presidente Eisenhower e acrescenta que as suas conversações com os especialistas atómicos americanos o levam a crer:

1) Que é possivel fabricar a bomba de hidrogénio; 2) Que é ainda mais poderosa do que se julgava; 3) Que a fissão do hidrogénio é ainda mais fácil que a do átomo; 4) Que o fabrico da bomba de hidrogénio parece ser muito pouco oneroso, a tal ponto que uma pequena nação, partindo do nada e aproveitando a experiência dos Estados Unidos e dos outros países, poderia produzir uma bomba de hidrogénio em alguns anos e com pouca despesa.—(F. P.).

A ameaça do comunismo

explicada pelo chefe

do Governo canadiano

MONTREAL, 24.—Na sessão de encerramento do Congresso americano-canadiano, para o qual foram convidados todos os «maires» das grandes cidades europeias, o primeiro-ministro do Canadá, Louis Saint Laurent, declarou: «Sabemos que não suprimiremos nunca a ameaça do comunismo e que o Universo não gozará nunca uma paz verdadeira, enquanto não se oferecer ao «homem médio» a possibilidade de prover ás suas próprias necessidades e ás das pessoas que tenha a seu cargo».

Referindo-se ao comércio internacional, o chefe do Governo disse: «Ao atacar-se o comunismo, deve levar-se em linha de conta outra coisa além de elementos puramente materiais. Trata-se do espirito do homem, espirito que fica apto a receber as teorias e as concepções comunistas se o homem sente que a sociedade onde vive não permite que ele satisfaça as suas legitimas necessidades materiais».—(F. P.).

O macarthismo em marcha

NOVA YORK, 24—O senador Mac Carthy declarou hoje que pediria ao Senado que processasse por «ultraje ao Congresso» o escritor Corliss Lavont, visto se ter recusado a responder ás perguntas feitas pela comissão senatorial permanente de inquérito ás actividades antiamericanas. Mac Carthy tinha interrogado Corliss Lavont sobre alguns artigos que este tinha escrito e que faziam parte das obras utilizadas para instrução dos militares americanos sobre o comunismo e a Russia soviética.—(F. P.).

Uma nova fase

nas relações

greco-italianas

ROMA, 24—O marechal Papagos, chefe do Governo grego, deciarou que a experiência dos ultimos anos tinha demonstrado, mais uma vez, que os principios ensinados pela filosofia clássica e completados pelo cristianismo constituiam a unica base em que a sociedade moderna poderia melhorar moralmente.

O marechal Papagos discursava numa recepção oferecida pelo Governo italiano no castelo de Santo Angelo, na margem do Tibre. Os convidados de honra foram o marechal Papagos e o ministro dos Negócios Estrangeiros grego, Stefanopoulos.

O chefe do Governo italiano, Giuseppe Pella, disse na sua saudação que a presença do marechal Papagos em Roma era a prova da profunda sinceridade e confiança mutua que existiam entre a Grécia e a Itália. «E' essa a base de todas as alianças»—acrescentou. «Os gregos e italianos estão hoje lado a lado no Pacto do Atlantico, para defender a herança preciosa dos seus antepassados—liberdade, democracia e ordem moral, civil e social»—disse Pella. «A fé e a devoção da Grécia e Itália pela causa da defesa da civilização ocidental não são menores do que a importancia e valor da sua contribuição para a organização atlantica. Não nos pouparemos a esforços para esse fim», acrescentou. —(Reuter).

O mistério Béria

vai esclarecer-se em breve?

(Continuação da 1.ª página)

em Madrid durante todo o dia de ontem quanto ás circunstancias em que foi publicado o artigo do «ABC» e nas esferas competentes nenhum crédito se dá ao assunto, do qual só se teve conhecimento pela versão dada pelo jornal monárquico ás revelações feitas por um cidadão de Nicaragua, de apelido Falla, acerca do seu «encontro com Beria» na estrada de Malaga, na sexta-feira passada. Até ontem de manhã, nessas mesmas esferas, ignorava-se o nome da pessoa que tinha dado origem a todo este caso, nome que o quotidiano se absteve de publicar. Pelo seu lado, a Imprensa da tarde de ontem, obedecendo indiscutivelmente a ordens «de prudência», não faz a mínima alusão ás revelações do «ABC» mas dá grande relevo a informações de Washington, segundo as quais parece cada vez menos provável que Beria tenha podido abandonar o território soviético.

O que é verdade, porém, é que a opinião mais espalhada e aceite nesta capital é que alguém, seguramente, teve interesse em espalhar a notícia de que Lavrenti Beria se encontra em Espanha. Mas quem? Uns inclinam-se para a hipótese de um «golpe preparado, sem má intenção, por amigos do senador Mac Carthy», outros crêem que é «talvez de ponderar que todo este barulho feito á volta da «fuga» de Beria pode ser uma hábil manobra soviética e que Malenkov tenha, assim, a intenção de liquidar, sem julgamento, o seu adversário politico». E' esta, pelo menos, a tese apresentada pelo jornal «Arriba», órgão falangista, que ao expô-la, ontem de manhã, não tinha ainda conhecimento das revelações do seu colega monárquico. De qualquer maneira, as unicas pessoas que se encontram na origem das notícias acerca da presença de Beria em território espanhol, e cujo testemunho, segundo parece, foi utilizado de boa fé pelo jornal «ABC», agiram completamente á margem das entidades oficiais, pois os representantes do Ministério do Interior e os da missão americana em Espanha só tiveram conhecimento do «caso Beria» pelo artigo desta manhã do quotidiano madrileno.—(F. P.).

Vai saber-se a verdade?

SAN DIEGO (Califórnia), 24—O jornal «San Diego Union» diz no seu numero de hoje que um dos seus reporteres, Gene Fuson, estabeleceu contacto com um intermediário que afirma estar em relações com um individuo que pretende ser Béria. Aquele jornal espera estar em breve á altura de afirmar se a noticia da fuga de Béria e de três outros dirigentes comunistas é uma mistificação ou se contém elementos de verdade.

O «San Diego Union» esclarece que o seu reporter Gene Fuson se encontra presentemente num pequeno porto da Espanha meridional, onde uma pessoa afirma estar em contacto com Lavrenti Beria. Acrescenta que o intermediário, cuja identidade não pode ser ainda revelada, disse a Fuson que entrou em contacto com «quatro comunistas» após informações recebidas do México.

O reporter investiga para verificar a veracidade das declarações do intermediário.—(F. P.).

O cardeal Spellman

verbera a condenação do bispo polaco de Kielce

NOVA YORK, 24—O cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, declarou publicamente que o julgamento de Varsovia, que condenou monsenhor Kaozmarek, bispo de Kielce, a 12 anos de prisão, «foi um embuste e uma farsa». Depois de afirmar que a confissão feita pelo bispo polaco era falsa, acrescentou: — «A sentença é absurda e cruel e prova que os funcionários do tribunal são criminosos e covardes. Mas nesse mundo de contradição comunista, eles próprios receberão um dia o castigo que merecem pelos seus crimes, barbaros e vergonhosos».—(France Presse).

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO

Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus

Churchill

vai regressar

às tribunas oficiais

LONDRES, 24.—Sir Winston Churchill, práticamente restabelecido, após a sua recente doença, fará o seu «regresso» ás tribunas oficiais, pronunciando um importante discurso no encerramento da conferência anual do Partido Conservador, em Margate, em 10 de Outubro. A conferência começa em 7 do mesmo mês.

O ultimo discurso publico do primeiro-ministro foi pronunciado na Camara dos Comuns, em Junho, antes de os seus médicos lhe terem ordenado repouso e de ter sido suspensa a sua visita ás Bermudas para conversações dos «Três Grandes» ocidentais.

A ordem do dia da conferência conservadora contém o numero «récord» de 212 moções, mas não há nenhuma resolução que deva dar ao Governo quaisquer preocupações. Algumas «felicitam a administração de sir Winston Churchill pela direcção sábia e diplomática das relações internacionais pelo primeiro-ministro e por Anthony Eden». Outras aplaudem Richard Butler, chanceler da Tesouraria, por ter melhorado a posição financeira da Grã-Bretanha.

Entre 7 moções sobre politica externa e defesa, apresentadas por organizações locais do Partido Conservador, encontra-se uma que, «embora vendo com agrado qualquer diligência sincera e firme que possa ainda ser feita pelo Oriente», crê que a preservação da liberdade depende da mais íntima cooperação entre a Comunidade Britanica, a Europa e os Estados Unidos.

Outra pede ao Governo que faça todos os esforços para promover melhores relações e encorajar o comércio entre a Grã-Bretanha e a Espanha.

Há pedidos para a Grã-Bretanha deixar de estar associada ao G. A. T. T. (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio), sendo assim possível oferecer a países da Comunidade e do Império benefícios recíprocos e preferenciais. Uma moção diz que, em vista de competição, especialmente da Alemanha e do Japão, é essencial pôr de parte a proibição do G. A. T. T. de novas ou maiores preferências de tarifas do Império.—(Reuter).

A fase escandinava

dos exercícios «Mariner»

começa hoje a desenvolver-se

OSLO, 24—Começa hoje a fase escandinava da «Operação Mariner», com o objectivo de treinar a colaboração de forças navais e aéreas da N. A. T. O., incluindo as da Dinamarca e Noruega. O porta-aviões britanico «Illustrious» deve proceder a operações em águas norueguesas e dinamarquesas, actuando, alternadamente, como amigo e inimigo.

Um comboio, incluindo navios dinamarqueses, partirá hoje da Escócia para Bergen e, daí, para Stavanger, na Noruega, e Frederikshaven, na Jutlandia. Caças de jacto de bases escandinavas e aparelhos do «Illustrious» colaborarão nesta fase do exercício. Acompanham o comboio quatro contratorpedeiros.

O comandante supremo aliado, general Alfred Gruenther, parte amanhã de Paris para assistir ao exercício e visitar instalações costeiras, em Cherburgo, na Bélgica e na Holanda.—(R.).

4 mortos e 36 feridos

numa explosão que se deu numa localidade turca

ANKARA, 24—Devido á explosão dum depósito de gasolina ocorrida em Kars localidade próxima da fronteira soviética, morreram 4 pessoas e ficaram feridas 36.—(F. P.).

FORD

Matricula GD—11—65, em muito bom estado geral, o qual se garante, motivo urgente, minimo 18 contos, ver R. Duque Palmela, 14, tratar telef. 991, Estoril.

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**